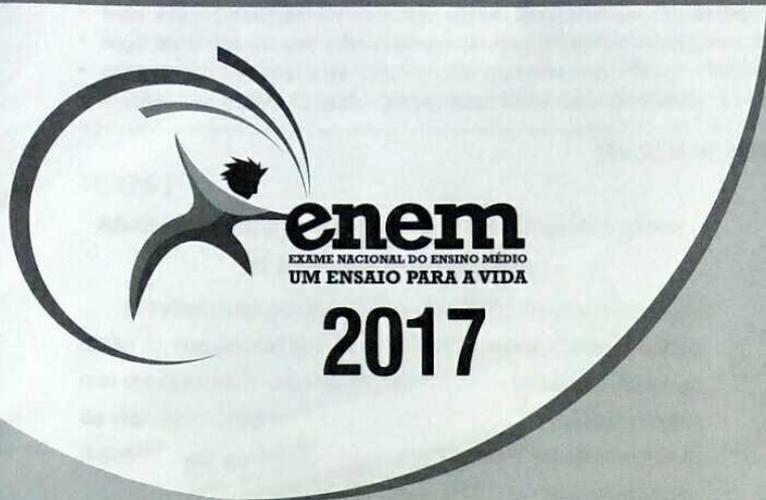


Simulado 4 – Prova I

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE REDAÇÃO E DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



 **Bernoulli**
Sistema de Ensino

RESOLUÇÕES
BERNOULLI TV  AQUI

Novidade!
Utilize o código ao lado da questão
e obtenha sua resolução
pelo app do Bernoulli TV ou acessando
tv.bernoulli.com.br/conheca.

Ex.: QUESTÃO 01  FTHQ

Código da Prova: 34

**ESTA PROVA SOMENTE PODERÁ SER APLICADA
A PARTIR DO DIA 20/05/2017, ÀS 13H00*.**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém a Proposta de Redação e 90 questões numeradas de 1 a 90, dispostas da seguinte maneira:
 - as questões de número 1 a 45 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - as questões de número 46 a 90 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Escreva e assinse seu nome nos espaços próprios do CARTÃO-RESPOSTA com caneta esferográfica de tinta preta.
- Não dobre, não amasse nem rasure o CARTÃO-RESPOSTA, pois ele não poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções identificadas com as letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**. Apenas uma responde corretamente à questão.
- Marque no CARTÃO-RESPOSTA a opção de língua estrangeira.
- Use o código presente nesta capa para preencher o campo correspondente no CARTÃO-RESPOSTA.
- Com seu RA (Registro Acadêmico), preencha o campo correspondente ao código do aluno. Se o seu RA não apresentar 7 dígitos, preencha os primeiros espaços e deixe os demais em branco.
- No CARTÃO-RESPOSTA, preencha todo o espaço destinado à opção escolhida para a resposta. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
- Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA / FOLHA DE REDAÇÃO.
- Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de provas nos últimos 30 minutos que antecedem o término das provas.
- Você será excluído do Exame, a qualquer tempo, no caso de:
 - prestar, em qualquer documento, declaração falsa ou inexistente;
 - agir com incorreção ou descortesia para com qualquer participante ou pessoa envolvida no processo de aplicação das provas;
 - perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização do Exame;
 - se comunicar, durante as provas, com outro participante verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
 - portar qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação durante a realização do Exame;
 - utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento, em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa do Exame;
 - utilizar livros, notas ou impressos durante a realização do Exame;
 - se ausentar da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES antes do prazo estabelecido e/ou o CARTÃO-RESPOSTA a qualquer tempo.

*de acordo com o horário de Brasília



3NKB
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à **tinta**, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Abandono escolar de jovem tem custo igual a gasto do país com Ensino Médio

O trabalhador que tem Ensino Médio consegue renda bem maior do que aquele que para no Fundamental. Cada brasileiro que conclui todo o ciclo da educação básica acumula, ao longo da vida, aproximadamente, R\$ 15 mil (trazidos a valores de hoje) a mais do que seus pares que ficam para trás. O problema é que, a cada ano, no país, o número dos que não avança é enorme. Cerca de 900 mil jovens de 17 anos – espantosos 25% do total – fogem do *script* todos os anos, pelas mais variadas razões, e não completam o Ensino Médio. Se somarmos o que todos eles deixam de ganhar, temos que o custo privado total da evasão na última etapa do ensino básico é de quase R\$ 14 bilhões por ano. Os cálculos são do especialista Ricardo Paes de Barros, economista-chefe do Instituto Ayrton Senna e professor do Insper. E ele vai além.

Com base no que indicam pesquisas internacionais, Paes de Barros também estimou o chamado "custo social do abandono" no Ensino Médio. O jovem que sai da escola prematuramente tem mais chance de se envolver com violência. [...] Esse jovem também tem maior probabilidade de usar drogas, o que pressiona as despesas com saúde pública. [...] Segundo Paes de Barros, se a adição de todos esses fatores como percentual da nossa renda *per capita* for semelhante ao verificado em outros países, temos um prejuízo de cerca de R\$ 35 bilhões por ano. Somando, portanto, o custo do abandono escolar pelo jovem para as pessoas individualmente e para a sociedade como um todo, chegamos a um prejuízo de quase R\$ 50 bilhões por ano no Brasil. Paradoxalmente, esse é o valor que o setor público do país investe anualmente no Ensino Médio. Ou seja, a mesma quantia que é gasta de um lado, é perdida de outro. Esses números ajudam a dimensionar a gravidade e a urgência do tema no Brasil.

FRAGA, E. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 12 abr. 2017. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Ensino Médio testa saídas contra desinteresse e evasão escolar

De um lado, adolescentes pouco estimulados pelos estudos, muitas vezes cursando séries atrasadas. Do outro, um currículo escolar extenso, porém desconectado da realidade, em aulas excessivamente teóricas e incapazes de suprir deficiências anteriores dos alunos.

Esses são, segundo especialistas, alguns dos ingredientes que levam a altos índices de evasão no Ensino Médio brasileiro, ciclo que é considerado hoje o principal gargalo da educação no país.

"É no Ensino Médio que desembocam todos os problemas anteriores da formação", explica à BBC Brasil Andrea Bergamaschi, gerente de projetos da ONG Todos Pela Educação.

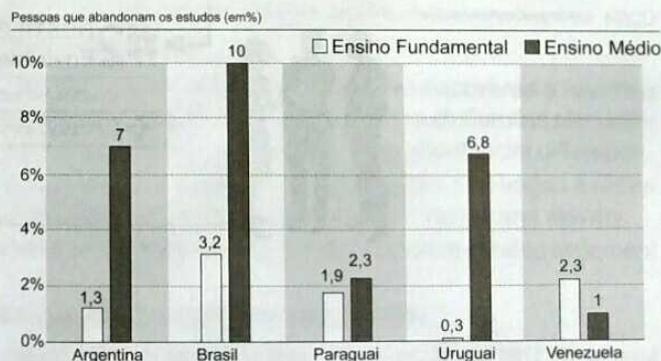
"A criança começa a acumular dificuldades de aprendizado desde a alfabetização; dificuldades em ler e em interpretar. O Ensino Médio acaba tendo que lidar com tudo isso, além de seus próprios problemas: um currículo escolar desconectado das expectativas do aluno para seu futuro."

Em 2012, apenas 51,8% dos jovens de até 19 anos haviam concluído os anos finais da educação básica brasileira, segundo dados do IBGE compilados pela ONG Todos Pela Educação.

IDOETA, P. A. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 12 abr. 2017. [Fragmento]

TEXTO III

Brasil é campeão em abandono escolar entre os países do Mercosul



Disponível em: <noticias.r7.com>. Acesso em: 12 abr. 2017.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Impacto da evasão escolar no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

ETNW



Disponível em: <<http://archive.boston.com>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

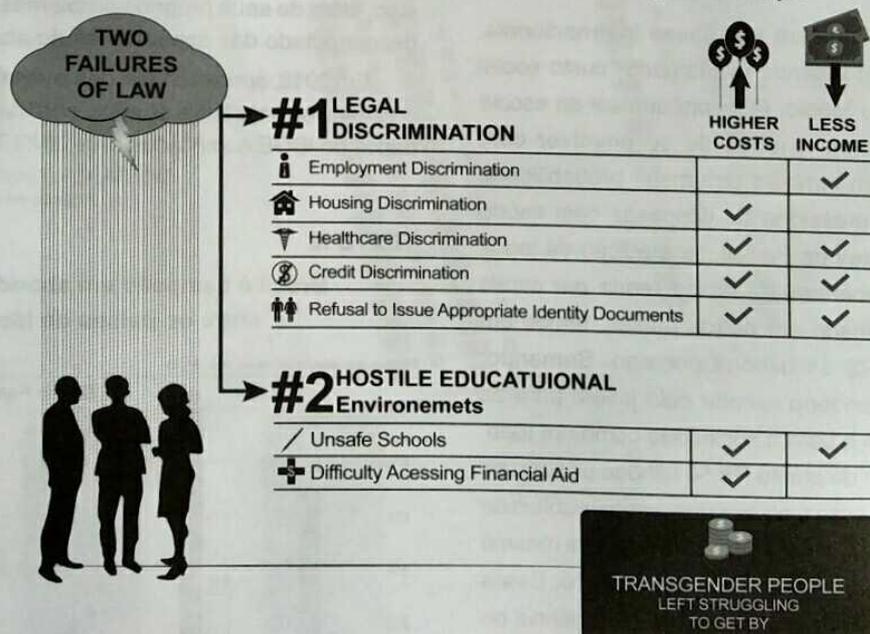
É comum adolescentes reclamarem de situações envolvendo a escola. Na tirinha, as falas das personagens evidenciam algo que

- A acontecerá em um futuro distante se Holly participar das atividades da escola no verão.
- B acontecerá em breve, pois a mãe está decidida a enviar Holly para uma escola de verão.
- C deixou de acontecer porque a mãe de Holly não lhe permitiu viajar com a escola no verão.
- D deveria ter acontecido antes de Holly ir para a escola de verão por tanto tempo.
- E poderia ter acontecido se Holly não tivesse fugido da escola no verão passado.

QUESTÃO 02

OJYC

Unfair Laws Mean Higher Costs And Less Income For Transgender People



Disponível em: <<http://www.advocate.com>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Os infográficos lançam mão de recursos verbais e imagéticos para sintetizar e esquematizar, muitas vezes de forma dinâmica, um conjunto de informações. No texto anterior, o leitor terá acesso a dados sobre

- A dificuldades financeiras enfrentadas pela comunidade LGBT.
- B preços diferenciados direcionados a indivíduos transgênero.
- C problemas de saúde enfrentados por pessoas transgênero.
- D entraves legais que prejudicam pessoas transgênero.
- E crimes cometidos por e contra indivíduos transgênero.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

A charge anterior evoca uma situação curiosa. Seu efeito humorístico reside no fato de Calvin

- A amar a leitura de revistas e livros.
- B conseguir preencher tantas fichas.
- C receber muitas revistas por semana.
- D trapacear para receber as publicações.
- E ser questionado por seu amigo Hobbes.

QUESTÃO 04

Do you own an old VHS tape with a four-figure value?

If you have a collection of old VHS tapes collecting dust in the basement, now is the time to break them out. Yes, that long-extinct old fossil of the 1970s and 1980s is making a comeback, with reports suggesting that vintage film releases on video tape could be worth up to £ 1,500 (\$ 2,100) in the United Kingdom. OK, so, the bad news is your old rental of *Lethal Weapon* is unlikely to fetch you quite that much, if anything at all. But if you happen to own little-known 1974 horror film *The Legend of Hillbilly John*, which can now fetch £ 1,000 (\$ 1,440), you're in luck.

LoveAntiques.com has revealed 25 of the most valuable video collectibles on the U.K. market, largely populated by rare movies that were released unrated prior to the 1984 Video Recordings Act and weren't later released again in other formats, such as DVD or blu-ray. The top tape to own is a 1974 horror called *Frankenstein's Castle of Freaks*, which is worth £ 1,500. Second on the list is *The Beast in Heat*, released in cinemas in 1977 and worth £ 1,200.

If you're hoping to dust off your old tapes, LoveAntiques advises films that were mass-produced are worth "next to nothing" – sorry *Lethal Weapon*. The same goes for movies later released on DVD or blu-ray. Tips for success, the website adds, include owning an ex-rental copy of a rare, low-budget movie, like those above, that was released in a small quantity as a one-off.

AHMED, T. Disponível em: <<http://www.newsweek.com>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

O texto discorre sobre uma nova mania no Reino Unido: colecionar fitas VHS de filmes antigos. O filme *Lethal Weapon*, nesse contexto, é citado com o objetivo de

- A questionar a qualidade das produções cinematográficas que contaram com baixo orçamento.
- B ilustrar os gêneros disponíveis nos sites de compra e venda de filmes raros.
- C convencer o leitor a adquirir clássicos do cinema relançados em DVD e blu-ray.
- D incentivar o leitor a se desfazer de fitas de vídeo que não têm mais utilidade.
- E exemplificar a categoria de filmes sem grande valor comercial para os colecionadores.

QUESTÃO 05

Confronting academia's ties to slavery

CAMBRIDGE, Mass. – In 1976, archivists at Harvard's natural history museum opened a drawer and discovered a haunting portrait of a shirtless enslaved man named Renty, gazing sorrowfully but steadily at the camera. Taken on a South Carolina plantation in 1850, it had been used by the Harvard biologist Louis Agassiz to formulate his now-discredited ideas about racial difference.

On Friday, Harvard's president, Drew Gilpin Faust, stood at a lectern under a projection of Renty's face and began a rather different enterprise: a major public conference exploring the long-neglected connections between universities and slavery.

Harvard had been "directly complicit" in slavery, Ms. Faust acknowledged, before moving to a more present-minded statement of purpose.

"Only by coming to terms with history," she said, "can we free ourselves to create a more just world."

Disponível em: <<https://www.nytimes.com>>. Acesso em: 30 mar. 2017. [Fragmento]

A relação entre a escravidão e a Universidade de Harvard foi discutida pela primeira vez pela presidente da universidade, Drew Gilpin Faust. Em sua palestra, Faust afirmou ser necessário

- A penalizar Harvard por suas relações com a escravidão.
- B refutar as relações passadas entre a universidade e a escravidão.
- C enaltecer todos os trabalhos feitos pelo biólogo Louis Agassiz.
- D formular novas ideias sobre as diferenças raciais hoje existentes.
- E reconhecer os erros cometidos pela instituição no passado.

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

3TM4

La habitación de Agustín



Disponível em: <<http://me-encanta-escribir.blogspot.com.br>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

No cartum, Agustín consulta seu amigo porque tem dúvidas sobre onde colocar um pôster para decorar o seu quarto. Na resposta, o emprego do termo *armonía*

- A demonstra que o amigo desconhece o seu significado, tendo em vista o aspecto do quarto.
- B atribui ao texto um caráter irônico, haja vista que está em oposição à situação real do quarto.
- C corrobora as expectativas de Agustín, já que ele pensava que o pôster ficaria bem no quarto.
- D está em consonância com o estado do quarto, pois os personagens estão bem acomodados.
- E reforça a necessidade de decorar o quarto, uma vez que há escassez de adornos nele.

QUESTÃO 02

LKC6

Aprender español es fácil porque hablo portugués

Como consecuencia de esto, adviene la creencia de que, para los brasileños, aprender español es muy fácil. De hecho, son muchas las semejanzas existentes entre ambas lenguas a todos los niveles: morfológico, sintáctico, semántico y fonético-fonológico. Ahora bien, si por un lado las semejanzas hacen que los lusohablantes avancen más rápidamente (normalmente los brasileños no son principiantes absolutos), por otro, son también muy constantes los errores interlinguales y su posible fosilización. Surge el *portuñol* que tomado desde una perspectiva positiva es una señal de progreso (interlengua); en otros casos, sin embargo, el hablante asume ese nivel de interlengua como suficiente para comunicarse y ya no busca progresar.

Ulsh (1971) "establece que [...] más del 85% del vocabulario portugués tiene *cognados* en Español". Esta expresiva semejanza entre las dos lenguas es un arma de doble filo. Por un lado, hace que los lusohablantes tengan mayor facilidad y rapidez para aprender español. Sin embargo, también serán muchas las trampas en las que pueden incurrir. Las falsas semejanzas en el nivel léxico pueden provocar desde pequeñas interferencias en la comunicación hasta un total cambio de significado entre lo que se dice o lo que se ha querido decir.

Disponível em: <<http://www.cuadernos cervantes.com>>. Acesso em: 03 mar. 2017. [Fragmento]

O espanhol e o português guardam entre si muitas semelhanças, o que interfere diretamente no processo de aquisição de um desses idiomas como língua estrangeira. De acordo com o texto, no que se refere especificamente ao léxico, infere-se que, no processo de aquisição de uma das línguas, uma das consequências dessa acentuada similitude é o(a)

- A domínio quase imediato do vocabulário, o que facilita a compreensão na outra língua.
- B criação de uma língua intermediária, o portunhol, o que ajuda na fixação do novo idioma.
- C intercâmbio de vocábulos e expressões, o que cria uma interlíngua farta em neologismos.
- D sensação falsa de dominar o vocabulário, o que pode ocasionar constantes mal-entendidos.
- E crença no conhecimento avançado do idioma, o que implica um eventual desinteresse.

O turista aprendiz



Disponível em: <<http://www.espanholito.com>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

Quando se viaja para o exterior, várias situações inusitadas ou até mesmo constrangedoras podem ocorrer em virtude das diferenças culturais e linguísticas entre o país de origem e o país visitado. Na tirinha, o turista

- A surpreende-se com o número de termos comuns entre o português e o espanhol.
- B espanta-se com a agressividade no modo como os nativos se expressam cotidianamente.
- C diverte-se constatando que alguns termos semelhantes aos da sua língua possuem sentidos diferentes.
- D engana-se quanto à compreensão das mensagens, pois as interpreta mediante a sua língua.
- E comunica-se usando o seu idioma, já que todos podem compreendê-lo sem problema algum.

QUESTÃO 04

T9UW

Siempre y Nunca contra A veces

Había una vez dos veces. Una se llamaba Una vez y la otra se llamaba Otra vez. Una y Otra vez formaban la familia A veces, que vivía y comía de vez en vez. Los grandes imperios dominantes eran Siempre y Nunca que, como es evidente, odiaban a muerte a la familia A veces. Ni siempre ni Nunca toleraban que los A veces existieran. Siempre no podía permitir que Una vez viviera en su reino porque entonces Siempre dejaba de serlo porque si ya hay una vez entonces ya no hay siempre. Nunca tampoco podía permitir que Otra vez apareciera en su reino porque Nunca no puede vivir con Una vez ni menos si esa vez es otra vez. Pero Una vez y Otra vez se la pasaban molestando una y otra vez a Siempre y a Nunca. Y así fue hasta que Siempre las dejó en paz para siempre y Nunca nunca las volvió a molestar. Y Una vez y Otra vez se la pasaron jugando una y otra vez.

Disponível em: <<http://palabra.ezln.org.mx>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

O texto, ao mesmo tempo que relata a história entre personagens fictícios, aborda a relação de sentido que se estabelece entre os advérbios *nunca*, *siempre* e *a veces*. Nesse sentido, a intolerância de *siempre* e *nunca* em relação a *a veces* se dá porque o(a)

- A utilização de ambos vem diminuindo em virtude do emprego excessivo de *a veces*.
- B repetição que o termo "a veces" indica corrobora o significado expresso por *nunca* e *siempre*.
- C emprego de *a veces* está condicionado à presença de *nunca* ou *siempre* no texto.
- D presença de *a veces* impede o emprego de *nunca* em qualquer outro contexto.
- E probabilidade de que algo ocorra anula o caráter absoluto expresso por eles.

QUESTÃO 05

OCG3

Multas de hasta mil UTM podría recibir Codelco por derrame de concentrado

La sanitaria aseguró que cerró inmediatamente sus compuertas de captación en la planta El Sauce y aseguró que los aconcaquinos pueden estar seguros de que no consumirán contaminantes en el vital elemento.

Una situación de emergencia que causó alarma ambiental en las autoridades de las Provincias de Los Andes y San Felipe, fue la rotura de una tubería que transporta concentrado de cobre desde la mina hasta Saladillo. La cañería se habría roto en este último punto, provocando el derrame del mineral sobre las aguas del Río Blanco y, de acuerdo a las primeras indagaciones, habría provocado el esparcimiento de unos 50 m³ del material sobre el afluente.

Ante el inminente riesgo de contaminación del torrente, la autoridad sanitaria junto con la Empresa Sanitaria Esval, optaron por bloquear de inmediato los accesos por donde la empresa capta al recurso para su posterior potabilización en la planta El Sauce, misma determinación que tomaron los canalistas de la primera sección del Río Aconcagua, quienes decidieron cerrar todas las bocatomas de sus canales.

Disponível em: <<http://www.eltrabajo.cl/portal/multas-de-hasta-mil-utmpodria-recibir-codelco-por-derrame-de-concentrado/>>. Acesso em: 10 mar. 2016. [Fragmento adaptado]

A notícia do jornal chileno *El trabajo* apresenta informações sobre um acidente ambiental envolvendo a empresa de mineração de cobre Codelco. O texto informa que o acidente foi provocado pelo(a)

- A contaminação do Río Blanco com rejeitos de uma mina.
- B deterioração em uma tubulação da usina El Sauce.
- C situação de emergência ambiental em duas províncias.
- D fechamento das comportas de abastecimento de água.
- E rompimento de uma tubulação de transporte de minério.

O MELHOR ALUNO DA SALA PODE MATAR



Querer chegar um pouco antes pode pôr tudo a perder.

GENTE BOA TAMBÉM MATA. OBEDEÇA OS LIMITES DE VELOCIDADE.



Disponível em: <<http://www.novasb.com.br>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

O texto anterior é uma das peças da campanha contra a violência no trânsito do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Seu objetivo é

- A criar um alerta sobre a grande quantidade de acidentes no trânsito.
- B desconstruir a imagem de que só irresponsáveis provocam acidentes.
- C aludir a pessoas de prestígio social que são assassinos em potencial.
- D expor pessoas que trazem agressividade por trás de ações bondosas.
- E alertar a população para boas atitudes que podem provocar mortes.

QUESTÃO 07

JEND

Meu esquema

Ela é meu concerto de *rock'n'roll*
Nação, minha torcida gritando gol
Minha Ipanema

Ela é meu curso de anatomia
Ela é meu retiro espiritual
Ela é minha história

Ela é meu desfile internacional
Ela é meu bloco de Carnaval
Minha evolução...

Ela é o que meu médico receitou
Rivaldo Maravilha mandando um gol

ZERO QUATRO, F. Meu esquema. In: Mundo Livre S/A. *Por pouco*. CD. Abril Music, 2000. [Fragmento]

Na letra da banda pernambucana Mundo Livre S/A, a construção que o eu lírico faz da figura feminina se dá por meio

- A da repetição de períodos formados por predicados nominais.
- B de adjetivos que apontam para a caracterização física da amada.
- C de pronomes possessivos que associam características à amada.
- D de um pronome pessoal que pode se remeter a todas as mulheres.
- E da reiteração das ações praticadas por ela durante o relacionamento.

QUESTÃO 08

WAMS

Querido pessoal de humanas: a ideia de vocês é ótima. Mas vocês não entendem nada de economia. Se a gente abolir a escravidão, o país vai quebrar. É claro que a escravidão não é o ideal. O ideal era que todo mundo ganhasse alguma coisa pelo trabalho que faz. Nem que fosse um trocadinho. Mas nem tudo é perfeito. Não existe almoço grátis.

Ninguém estudou a fundo o impacto econômico desse negócio de abolição. Quando você põe a abolição na ponta do lápis, a conta não fecha. De onde é que vai sair o dinheiro pra pagar o escravo? Do bolso do abolicionista é que não é. A resposta você já tem: vai sair do bolso do empresário. Se o negócio hoje já tá difícil pro jovem empreendedor, imagina se ele tiver que pagar pelo trabalho dos escravos que ele comprou com o suor do próprio rosto! O sujeito vai quebrar. E quem é que se ferra? Só o empresário? Negativo. Quem se ferra é todo mundo. Inclusive o escravo, que agora, além de escravo, vai ser desempregado. Quer dizer, no caso dele, acho que dá mais ou menos no mesmo. Fora o escravo, que pra ele tanto faz, todo mundo se ferra, porque o investidor vai correr pra um país em que ele não precise pagar pela mão de obra. E o que é que acontece? O país quebra. Fundamentos de economia, pessoal. Não sou eu quem tá falando. É Adam Smith.

DUVIVIER, G. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2017. [Fragmento]

Por meio de uma voz ficcional que dialoga com um hipotético público-alvo e faz sucessivos questionamentos, o autor objetiva criticar

- A o discurso escravocrata, que parecia defensável quando vigorava no cenário brasileiro.
- B as garantias trabalhistas, que são fonte de insegurança econômica aos empresários.
- C os profissionais da área de humanas, que encarnariam uma visão utópica da realidade.
- D a retórica economicista, que privilegia a dimensão econômica em vez de questões sociais.
- E as teorias econômicas de Adam Smith, que são aplicadas há anos no cenário brasileiro.

QUESTÃO 09

V001

"Ler para uma criança é uma atitude transformadora. Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade e adquire cultura, conhecimento e valores", afirma a educadora Ana Teberoski, professora da Universidade de Barcelona e uma das pesquisadoras mais respeitadas quando o tema é alfabetização.

FLEURY, Y. Disponível em: <<http://www.curtamais.com.br>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

Quanto mais cedo tiver contato com a leitura, melhor será para a criança, de acordo com a pesquisadora entrevistada na reportagem. Nessa reflexão, sua fala se apoia em

- A permitir o contato com um mundo completamente desconhecido.
- B apontar para os pais quais são os interesses futuros do seu filho.
- C ampliar o potencial de descobertas e o desenvolvimento ético da criança.
- D buscar o contato com o multiculturalismo para o futuro leitor.
- E aumentar logo cedo as chances de uma alfabetização eficiente.

QUESTÃO 10

HL8E

A partir desta terça-feira (11), entram em vigor novas regras sobre a jornada de trabalho de motoristas profissionais. A Lei 12 619, conhecida como Lei do Descanso, determina que os motoristas têm direito a repouso de 11 horas por dia, além do descanso de 30 minutos a cada 4 horas ininterruptas de direção.

A norma é direcionada ao motorista que transporta carga com peso bruto superior a 4 536 quilos, ao profissional de transporte escolar e de passageiros em veículos com mais de dez lugares. Quem não cumprir as resoluções 405 e 406 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) pode ter o veículo apreendido e ser multado em R\$ 127,69 mais a perda de cinco pontos na carteira de habilitação.

Para saber se o motorista está descumprindo as regras, há um aparelho obrigatório para veículos de transporte escolar, de passageiro e de carga que controla o tempo de direção e descanso. O tacógrafo, como é chamado, não pode ter alterados dados sobre a velocidade e tempo percorrido pelo veículo. Cada tacógrafo deve ter a certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

Por meio do diário de bordo ou ficha de trabalho, também é possível verificar o tempo que o motorista está dirigindo. Nesse caso, a fiscalização é feita em registro manual da jornada e o descumprimento da norma ocasiona infração grave, sujeita a multa e retenção do veículo.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: 03 abr. 2017. [Fragmento]

O texto noticia mudanças para os motoristas que transportam cargas ou pessoas em maior quantidade. O autor tem como objetivo principal

- A apontar dados de órgãos oficiais e demonstrar a importância das mudanças.
- B apresentar as novas leis e as estratégias usadas para garantir seu sucesso.
- C discutir os tempos de trabalho, repouso e descanso de motoristas profissionais.
- D expor a preocupação das transportadoras com a vida de seus empregados.
- E ressaltar o apoio de institutos governamentais para as alterações na legislação.

QUESTÃO 11

7NVN

Estes os olhos são da minha amada:
que belos, que gentis, e que formosos!
Não são para os mortais tão preciosos
os doces frutos da estação dourada.

Por eles a alegria derramada,
tornam-se os campos de prazer gostosos;
em zéfiros suaves, e mimosos
toda esta região se vê banhada.

Vinde, olhos belos, vinde; e enfim trazendo
do rosto de meu bem as prendas belas
dai alívios ao mal, que estou gemendo:

mas, ah! delírio meu, que me atropelas!
Os olhos que eu cuidei que estava vendo
eram (quem crera tal!) duas estrelas.

COSTA, C. M. *Livro do Corpo*. Rio de Janeiro: LP&M Editores, 1999. p. 32.

Nos versos do poeta árcade Cláudio Manuel da Costa, a relação entre a figura feminina e a natureza é marcada pelo sentimento de

- A harmonia, que projeta o encanto da mulher amada à paisagem terna do campo.
- B dúvida, que ameaça a reciprocidade do amor à jovem e ao ambiente natural.
- C civilidade, que expõe um sujeito urbano distante da beleza e da rusticidade da terra.
- D idolatria, que associa a fragilidade da natureza à simplicidade da relação conjugal.
- E desgosto, que floresce num eu lírico impossibilitado de alcançar o objeto desejado.

QUESTÃO 12

10,5



BROWE, C. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

Charges e tirinhas são comumente carregadas de estratégias discursivas para provocar reflexões e críticas sociais. O humor no texto é provocado, principalmente, pela

- A) seriedade na fala da personagem que reclama, em oposição ao desleixo do músico.
- B) informação visual das personagens, que se vestem inadequadamente para a situação.
- C) polidez exagerada na resposta do violeiro, já que a situação não exige tanta seriedade.
- D) ambiguidade implícita na palavra "puxa", que carrega sentidos denotativo e figurado.
- E) incoerência, identificada na resposta dada pelo músico à pergunta de seu interlocutor.

QUESTÃO 13

UH6C

Os consumidores de Belo Horizonte que pretendem aproveitar as ofertas do Black Friday terão a oportunidade de usar o metrô. O sistema de transporte vai operar em horário estendido de sexta-feira até domingo.

De acordo com a CBTU, as estações Santa Efigênia, Minas Shopping e Vilarinho ficarão abertas até as 23h20 para embarque. Já as demais estações funcionarão além do horário normal apenas para o desembarque de passageiros.

Nesta sexta-feira (25), estabelecimentos comerciais e lojas virtuais vão colocar à venda milhares de produtos com preços promocionais. A Black Friday é uma ação comercial criada nos Estados Unidos e que vem ganhando a adesão dos empresários do Brasil nos últimos anos.

Disponível em: <<http://www.em.com.br>>. Acesso em: 23 nov. 2016 (Adaptação).

Em gêneros textuais jornalísticos, o princípio da clareza é fundamental, por isso são empregados vários recursos linguísticos a fim de garantir uma progressão textual adequada. Na notícia anterior, observa-se que

- A) o termo "além", em "além do horário normal", apresenta uma ideia de adição.
- B) o advérbio "já", em "já as demais estações", introduz uma ideia de conclusão.
- C) o pronome "que", no primeiro período do texto, antecipa o termo "Black Friday".
- D) o uso de "nesta", em "nesta sexta-feira", está adequado por se referir à semana atual.
- E) a expressão "o sistema de transporte", no primeiro parágrafo, introduz uma ideia nova.

QUESTÃO 14

V8G7

O homem do apartamento ao lado vai gritando: todo esse estrago será pago pelos senhores e vai custar caro, porque além de derrubarem a minha parede, me fizeram perder as horas de descanso e isso vai lhes custar muito caro. A sábia conselheira-chefe responde: meu senhor, cobre o que quiser, não se preocupe, mas por enquanto fique calmo, sim? O homem tem um lápis e um papel na mão, encolhe os ombros e começa a escrever. Certamente está fazendo os cálculos de toda a desordem.

HILST, H. O unicórnio. In: *Fluxo-Floema*. São Paulo: Globo, 2003. p. 192.

A linguagem metafórica é empregada nos textos literários e também no nosso cotidiano, dando um tom informal à conversa e enriquecendo de sentidos múltiplos o léxico da língua. No fragmento de Hilda Hilst, a expressão "vai lhe custar caro"

- A) deve ser interpretada de maneira objetiva, pois é pronunciada com rispidez pela personagem ultrajada.
- B) relaciona-se de forma pontual à quantia em dinheiro referente ao prejuízo material imposto ao narrador.
- C) surge em tom de ameaça, que progride para um enfrentamento físico e verbal entre as personagens.
- D) demonstra tanto intimidação como advertência sobre o prejuízo delegado a uma das personagens.
- E) ocorre em tom irônico e desafiador, pois claramente as personagens participam de uma disputa.

O encontro

Subitamente
 Na esquina do poema, duas rimas
 Olham-se, atônitas, comovidas,
 Como duas irmãs desconhecidas.

QUINTANA, M. *Baú de espantos*. Rio de Janeiro: Globo, 1986. p. 36.

Na elaboração do poema, Mario Quintana utilizou estratégias para desautomatizar a percepção dos leitores sobre o mundo que os cerca. Ao fazer uso da prosopopeia, o autor

- A atribui a pessoas reais características de personagens fictícias.
- B altera a maneira racional de pensar o contexto de construção de um poema.
- C amplia as possibilidades de leitura ao humanizar os elementos do poema.
- D valoriza o sentido denotativo ao enfatizar o tom nostálgico que o poema carrega.
- E transforma a sonoridade dos versos em uma imagem conotativa de fraternidade.

QUESTÃO 16

A temporada de cruzeiros no Brasil, que vai até 13 de abril, deve levar cerca de 450 mil passageiros ao porto de Santos.

Os viajantes precisam estar atentos à papelada necessária para o embarque. Somente no último dia 8 de janeiro, 20 pessoas deixaram de entrar em um navio da MSC por falta de documentos.

Confira abaixo a documentação exigida para alguns casos.

Dentro do Brasil:

RG ou CNH com emissão inferior a 10 anos.

Países do Mercosul:

Carteira de identidade (RG) original com menos de 10 anos ou passaporte válido.

Crianças e adolescentes:

Para menores de idade desacompanhados ou com apenas um dos pais é necessária uma autorização judicial com firma reconhecida de ambos os pais (ou apenas do que não está na viagem).

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

A tipologia predominante em um texto demonstra a intenção do autor. No texto anterior, o objetivo é

- A mostrar um tema relevante e tratá-lo por diferentes vieses.
- B relatar fatos recentes e emitir juízo de valor sobre eles.
- C problematizar uma atitude e comprovar seus prejuízos.
- D questionar um problema e expor uma ação mediadora.
- E apresentar uma situação e indicar como agir diante dela.

QUESTÃO 17

Do nada, me jogaram aos leões

Do nada, me jogaram aos leões
 Tive que rugir em alto e bom tom
 Feito quem prefere rir daquelas jubas:
 "mas que prazer
 Em rever vocês,
 Meus amigos
 Amestrados!
 Já pensaram em ver
 Esses dentes cariados?"

VAQUER, J. Do nada, me jogaram aos leões. In: Jay Vaquer. *Umbigobunker!?*. CD. LAB 344, 2011. [Fragmento]

No texto poético anterior, uma cena metafórica expõe a subjetividade do eu lírico. No contexto em que é empregado, a conjugação do verbo "jogaram" indica que

- A o eu lírico está fazendo mal a si mesmo.
- B os leões cercaram o eu lírico para atacá-lo.
- C os amigos do eu lírico o estão prejudicando.
- D a pessoa que joga o eu lírico é desconhecida.
- E a armadilha dos leões teve o efeito esperado.

QUESTÃO 18

Preciso lhe encontrar

Minha vida está perdida
 Já nem sei pra onde eu devo caminhar
 E o meu tempo, eu sei é pouco
 É preciso, amor, lhe encontrar

Pra dizer que eu fui um tolo
 Pra dizer que só você é o meu amor
 Pra dizer que o meu caminho
 Tem que ser aonde você for

Só agora eu entendo
 Que não posso nunca, nunca lhe deixar
 Cada instante eu vou morrendo
 É preciso, amor, lhe encontrar

DEMÉTRIUS. Preciso lhe encontrar. In: Roberto Carlos. *Roberto Carlos*. LP. CBS Records, 1970. [Fragmento]

Na letra anterior, reconhece-se uma ocorrência comum na linguagem coloquial, mas em desacordo com a norma-padrão no uso do

- A advérbio "nem" no 2º verso.
- B pronome "lhe" no 4º verso.
- C pronome "que" no 5º verso.
- D advérbio "aonde" no 8º verso.
- E advérbio "agora" no 9º verso.

**Melhor restaurante da América Latina,
Central faz uma viagem por sabores**

Na premiação dos 50 Melhores Restaurantes da América Latina, ocorrida em 26 de setembro do ano passado, na Cidade do México, o restaurante peruano Central foi eleito pelo terceiro ano consecutivo como o número um da região. Ele está mesmo com essa bola toda?

A casa fica atrás de uma fachada discreta, mas num ambiente bem moderno e quase austero no bairro rico de Miraflores. Em meio a seus ângulos retos se destaca, no salão, a ampla parede envidraçada que revela a cozinha.

Mas o foco está na cozinha, território do chef Virgilio Martinez, 39, e de sua mulher, a eficiente e tímida Pía León, que se encarrega de tocar meticulosamente o dia a dia da operação, embora quase não seja vista.

A proposta do Central é viajar pelo Peru, explorando de forma criativa e inusitada sua biodiversidade. Seu último cardápio fala em altitudes: chama-se Alturas Mater, por cerca de R\$ 410, também na versão vegetariana; outro menu, Ecosistemas Mater, de 13 pratos, custa cerca de R\$ 335.

Seu menu de 18 pequenos pratos vai de 20 metros abaixo do nível do mar até 3 900 metros de altura. Os pratos adentram também a Floresta Amazônica, os rios e os vales andinos.

São diversos outros pratos nesse menu mais longo. Alguns decepcionam por trazer mais informação do que sabor. Mas outros são verdadeiras descobertas e enchem a boca de surpresa e prazer.

Um belo trabalho, que precisa ser conhecido.

MELO, J. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 01 fev. 2017. [Fragmento adaptado]

O texto avalia, sobre vários aspectos, um restaurante eleito como um dos melhores da América Latina. De acordo com o autor, as características a serem ressaltadas no estabelecimento são

- (A) arquitetura moderna do prédio e decoração simples.
- (B) versões vegetarianas dos pratos e localização na cidade.
- (C) discrição e comprometimento de ambos os donos.
- (D) inventividade do *chef* e diversidade dos cardápios.
- (E) variedade de ingredientes e sabor múltiplo nos pratos.

QUESTÃO 20

Circuito fechado

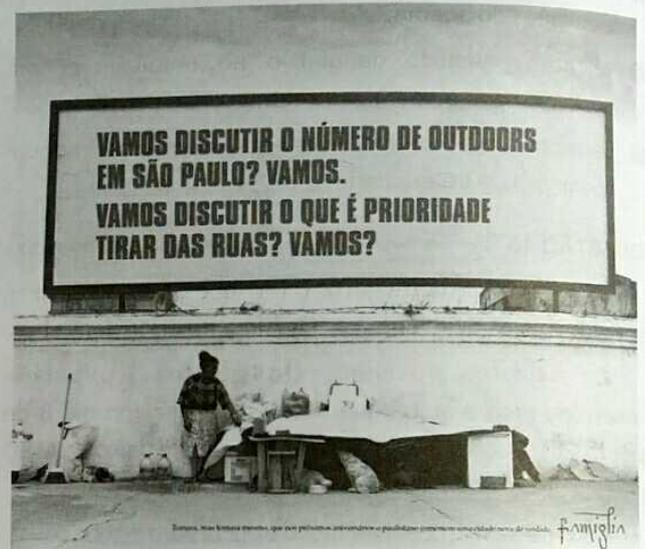
Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. Quadros. Pasta, carro.

RAMOS, R. *Circuito fechado*: contos. São Paulo: Biblioteca Azul, 2012. [Fragmento]

Texto é uma unidade de comunicação básica por meio da qual são expressas ideias, opiniões e mensagens de modo geral, segundo um dado projeto de fala. Tendo isso em vista, o fator que confere caráter de texto ao fragmento anterior é a

- (A) coerência entre as ideias, estabelecida mediante a exploração de um campo semântico comum.
- (B) coesão textual, marcada pela materialização linguística das relações existentes entre as frases.
- (C) concisão das construções, caracterizadas pela ausência de verbos, o que traz clareza às ideias.
- (D) estruturação sintática, que, embora variada, é próxima às produzidas naturalmente pelos falantes.
- (E) riqueza lexical, evidenciada pela utilização de diversos sinônimos para as palavras empregadas.

QUESTÃO 21



Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

Em vigor desde 1º de janeiro de 2007, a Lei Cidade Limpa destina-se a combater a poluição visual nas ruas, proibindo *outdoors*, painéis, *banners* e letreiros em diversos pontos do perímetro urbano da cidade de São Paulo, o que fomentou uma reação contrária de agências publicitárias no país. Nesse contexto, o uso da função metalinguística da linguagem, na campanha anterior,

- (A) revela como a propaganda pode ser um veículo para promover interesses econômicos de grupos minoritários.
- (B) promove uma reflexão sobre a importância da própria publicidade em discussões políticas e sociais.
- (C) suscita uma polêmica ideológica sobre a maneira como obras de arte têm sido disseminadas impropriamente.
- (D) corrobora a percepção da inutilidade pública dos textos publicitários difundidos em *outdoors* e *banners*.
- (E) camufla a ideia de que discussões acerca da poluição visual não têm importância.

QUESTÃO 22

S4FG

– Do que você mais gosta na Antártica?

– Da convivência com os tipos excêntricos, os malucos e aventureiros que estão por lá. O Paratii 2 é um barco aberto, gostamos de receber as pessoas, especialmente os profissionais que trabalham auxiliando os barcos de turismo. No final do dia, todo mundo cansado, eles vêm encher a cara no Paratii 2. Temos sempre pão quentinho e dois tambores de cachaça, que minhas filhas engarrafam. É sensacional o convívio com esses caras loucos: tem um que invernou sozinho num *container*, uma turma tentando chegar ao Polo Sul de caminhonete, enfim, uma fauna. Mas ir à Antártica está ficando cada vez mais difícil.

– Por quê?

– Por causa da burocracia, que tem encarecido e dificultado tudo. Hoje uma viagem de três meses custa, em média, 600 mil reais para cumprir todas as exigências, o sistema de localização, segurança, salvatagem, o custo do *diesel*. Ushuaia [cidade da Patagônia argentina, porto onde os viajantes à Antártica costumam fazer sua última parada] virou um antro de corrupção e burocracia. Hoje é impossível parar no porto, eles obrigam um veleirinho a pagar taxas altíssimas, que podem chegar a cinco mil dólares.

BARCINKSY, A. Disponível em: <<http://blogdobarcinski.blogosfera.uol.com.br>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

Entre os recursos que contribuem para a clareza e para a organização do texto da entrevista com o navegador brasileiro Amir Klink, destacam-se

- A frases com poucos sinais de pontuação, para imprimir dinamismo.
- B perguntas retóricas, para atrair e prender a atenção dos leitores.
- C termos coloquiais, para universalizar a linguagem empregada.
- D marcadores temporais e espaciais, para conferir progressão.
- E colchetes, para explicitar a opinião do entrevistador e autor.

QUESTÃO 23

ACD5

Você não me ensinou a te esquecer

Agora, que faço eu da vida sem você?
Você não me ensinou a te esquecer
Você só me ensinou a te querer
E te querendo eu vou tentando te encontrar
Vou me perdendo
Buscando em outros braços seus abraços
Perdido no vazio de outros passos
Do abismo em que você se retirou
E me atirou e me deixou aqui sozinho

MENDES, F. *Você não me ensinou a te esquecer*. In: Caetano Veloso. *Você não me ensinou a te esquecer*. Download digital. Som livre, 2003. [Fragmento]

A letra da canção foi composta em linguagem informal, o que justifica eventuais inadequações às regras gramaticais. Está em desacordo com a norma-padrão

- A o pronome “eu” após o verbo, no primeiro verso.
- B o emprego de “te” em relação ao seu referente.
- C a colocação de “me” em “vou me perdendo”.
- D a construção “em outros” em vez de “noutros”.
- E o uso de “em que” em vez de “no qual”.

QUESTÃO 24

FW5F

Thauane,

Em 4 de fevereiro, você postou o seguinte texto em sua página no Facebook: “Vou contar o que houve ontem, pra entenderem o porquê de eu estar brava com esse lance de apropriação cultural: eu estava na estação com o turbante toda linda, me sentindo diva. E eu comecei a reparar que tinha bastante mulheres negras, lindas aliás, que tavam me olhando torto, tipo ‘olha lá a branquinha se apropriando da nossa cultura’, enfim, veio uma falar comigo e dizer que eu não deveria usar turbante porque eu era branca. Tirei o turbante e falei ‘tá vendo essa careca, isso se chama câncer, então eu uso o que eu quero! Adeus’. Peguei e sai e ela ficou com cara de tacho. E, sinceramente, não vejo qual o PROBLEMA dessa nossa sociedade, meu Deus”.

Ao final, você fez a *hashtag*: #VaiTerTodosDeTurbanteSim.

Se esse episódio acontecesse alguns anos atrás, Thauane, eu talvez aderisse à sua *hashtag* #VaiTerTodosDeTurbanteSim. Porque acharia uma convocação mais igualitária. Até alguns anos atrás eu acreditava que era suficiente não ser racista. Eu me achava bacana por defender os direitos humanos e denunciar a violência contra as minorias. Eu me achava legal por não distinguir raça, mas enxergar pessoas. Eu teria convicção de que, ao usar um turbante, estaria fazendo um reconhecimento e uma homenagem à outra cultura. Até alguns anos atrás eu acreditava que era isso o que eu poderia fazer de melhor como branca num país racista.

BRUM, E. Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 04 abr. 2017. [Fragmento]

A articulista aborda o uso de turbantes por mulheres brancas direcionando seu texto a Thauane, jovem que alegou ter sofrido preconceito por usar o acessório. Para expor o que pensa, a autora utiliza

- A nomes históricos, referindo-se a fatos relevantes na história do país.
- B ideias hipotéticas, elencando possíveis reações pessoais ao ocorrido.
- C verbos no pretérito, indicando atitudes tomadas em situação semelhante.
- D circunstâncias de tempo, destacando a luta antirracismo dos brancos.
- E trechos de outros autores, refletindo sobre possíveis reações à polêmica.



CARAVAGGIO, M. M. *São Francisco em êxtase*, 1595. Óleo sobre tela. 92,5 × 127,8 cm. Museu Wadsworth Atheneum, EUA.

O desconforto do ser humano diante das incertezas mundanas está presente nas obras plásticas produzidas no Barroco. Na tela de Caravaggio, características barrocas são notadas

- A na ambivalência entre o aspecto grotesco do homem e a imagem etérea da figura angelical.
- B no conflito moral evidenciado na fisionomia da criatura divina que resgata o sujeito pecador.
- C na dualidade na representação de uma natureza humana que é tanto frágil quanto sagrada.
- D na vulgarização dos dogmas religiosos apresentada no encontro de duas figuras pagãs.
- E no contraste que coloca em tensão a luminosidade do sagrado e a escuridão do profano.

QUESTÃO 26

Presença

Para Lara de Lemos

É preciso que a saudade desenhe tuas linhas perfeitas,
 teu perfil exato e que, apenas, levemente, o vento
 das horas ponha um frêmito em teus cabelos...
 É preciso que a tua ausência trescale
 sutilmente, no ar, a trevo machucado,
 a folhas de alecrim desde há muito guardadas
 não se sabe por quem nalgum móvel antigo...
 Mas é preciso, também, que seja como abrir uma janela
 e respirar-te, azul e luminosa, no ar.
 É preciso a saudade para eu te sentir
 como sinto – em mim – a presença misteriosa da vida...
 Mas quando surges és tão outra e múltipla e imprevista
 que nunca te pareces com o teu retrato...
 E eu tenho de fechar meus olhos para ver-te!

QUINTANA, M. In: FARACO, S. (Org.). *Quintana de bolso: Rua dos cataventos e outros poemas*. Porto Alegre: L&PM, 2015. p. 59.

Em seu poema, Mario Quintana faz uso das chamadas figuras de linguagem, as quais contribuem para os seus efeitos de sentido. Entre essas figuras, reconhece-se o uso da sinestesia em

- A “folhas de alecrim”, que se refere aos cheiros deixados no ambiente pela interlocutora.
- B “tuas linhas perfeitas”, que se refere à figura da interlocutora na imaginação do eu lírico.
- C “azul e luminosa”, que caracteriza a presença da interlocutora sentida pelo eu lírico no ar.
- D “o vento das horas”, que relaciona a presença etérea da interlocutora a imagens ligadas ao ar.
- E “fechar meus olhos para ver-te”, que revela a tentativa do eu lírico de tornar real uma ideia.

TEXTO I

A casa

Era uma casa
 Muito engraçada
 Não tinha teto
 Não tinha nada
 Ninguém podia
 Entrar nela não
 Porque na casa
 Não tinha chão
 Ninguém podia
 Dormir na rede
 Porque a casa
 Não tinha parede
 Ninguém podia
 Fazer pipi
 Porque penico
 Não tinha ali
 Mas era feita
 Com muito esmero
 Na Rua dos Bobos
 Número Zero.

MORAES, V. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

TEXTO II

III

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

AZEVEDO, A. *O cortiço*. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Bom Livro). [Fragmento]

As diferenças de contexto de produção, gênero textual e temática não impedem que o poema de Vinicius de Moraes e o trecho do romance de Aluísio Azevedo empreguem recursos linguísticos similares. Em comum, esses textos

- A buscam ser convincentes ao retratar modos de vida alternativos, impondo pontos de vista aos leitores.
- B misturam traços descritivos e narrativos, atribuindo características e delimitando o espaço e o tempo.
- C narram histórias no tempo passado com linguagem conotativa, para imprimir prestígio aos relatos.
- D expõem informações sobre uma construção e defendem a veracidade dos fatos relatados.
- E apresentam caracterizações fantásticas de personagens e pessoas, evidenciando a forma da mensagem.

Loucura

Pensar que por você eu fui traído
 A minha dor faz sangrar o coração
 Justamente quando havia decidido
 Foi negada a minha cura
 Fui levado à loucura

JOANNA; BENCHIMOL, S.; BAHIA, T. *Loucura*. In: Cauby Peixoto. *Cauby! Cauby!*. LP. Som Livre, 1980. [Fragmento]

A voz verbal identificada no primeiro e no quinto verso do fragmento, semanticamente, aponta para

- A a ênfase no fato de o eu lírico sofrer as ações.
- B o efeito da ação do eu lírico de aceitar a traição.
- C o ato voluntário do eu lírico de suportar sua culpa.
- D o modo de o eu lírico suportar a decepção sofrida.
- E a ação realizada pelo eu lírico para curar-se da dor.

QUESTÃO 29

Maria Francineide Ferreira dos Santos costumava segurar o remo. Hoje, empunha o microfone. Ela quase grita. É uma mulher no limite. Neste momento, a audiência pública já chega perto do fim no centro de convenções de Altamira, no Pará. Maria Francineide pressente que pode não haver conclusão, e o temor aumenta. Depois dali, ela, como tantos, não têm para onde voltar. É uma audiência pública para garantir que os ribeirinhos atingidos pela hidrelétrica de Belo Monte tenham uma vida. Mas o que está em jogo, neste momento, é que a "vida" não é um conceito abstrato, a vida é.

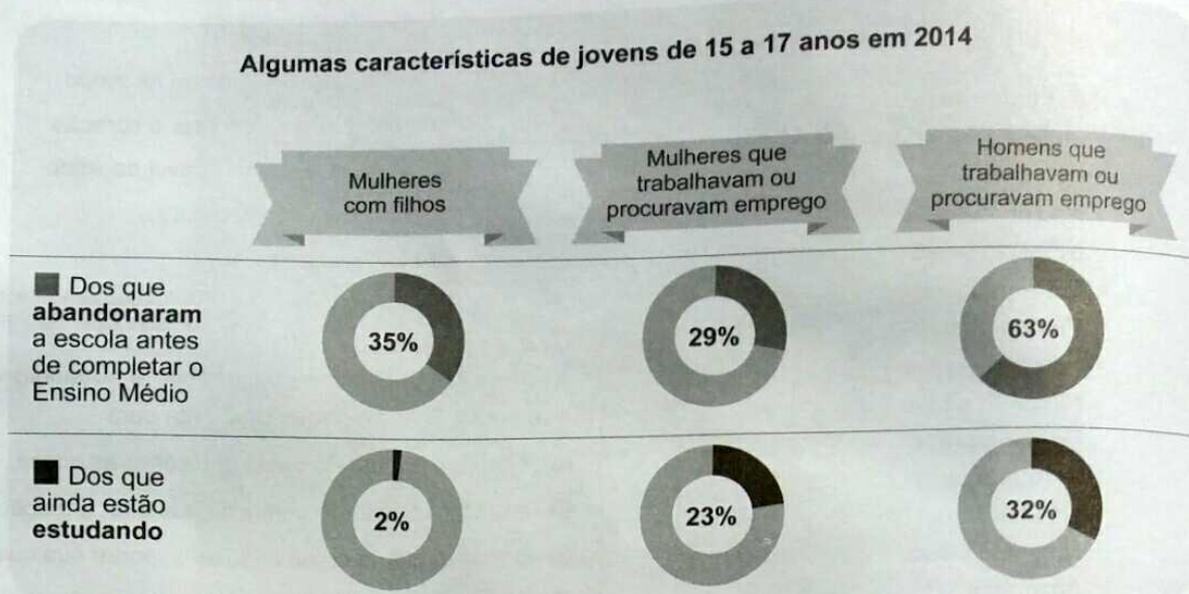
Este é o grito de Maria Francineide. Enquanto para uns, os que têm casa para voltar, a vida pode ser discutida, e até filosofada, para Maria Francineide e outras centenas a vida urge porque a morte urge. O desespero de Maria Francineide é que aqueles que têm poder para decidir sobre a sua vida não entendem – ou fingem que não entendem – que a vida não é algo apenas sobre o que se fala, mas algo em movimento de morte.

Havia pelo menos dois tipos de pessoas reunidas naquela sexta-feira, 11 de novembro: aqueles para quem a fome é apenas uma palavra; aqueles para quem a fome é. É nesta diferença que a tragédia se instala no auditório da cidade amazônica: aqueles para quem a fome é apenas uma palavra têm o poder de decidir sobre a fome daqueles para quem a fome é.

BRUM, E. Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. Acesso em: dez. 2016.

No artigo de opinião, a autora estrutura seu texto com uma linha de raciocínio que se inicia por meio de

- A narrativa linear dos fatos.
- B dados históricos sobre a usina.
- C opiniões particulares sobre o tema.
- D fontes científicas acerca do embate.
- E análise psicológica de uma personagem.



PNAD / IBGE. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br>>. Acesso em: 27 out. 2016.

O infográfico traz dados sobre a adesão de jovens à escola no Brasil em 2014. De acordo com as informações expostas, infere-se que

- A as mulheres com filhos e que estudam são mais do que aquelas empregadas e matriculadas na escola.
- B a permanência na escola, para o gênero masculino, independe da necessidade da procura por trabalho.
- C a relação entre jovens e gravidez precoce prejudica a procura por emprego na faixa etária pesquisada.
- D a gravidez precoce e sem planejamento diminui as oportunidades para as mulheres no plano profissional.
- E a trabalho formal durante a adolescência é um incentivo para a permanência na escola a ambos os gêneros.

QUESTÃO 31

Cordialidade familionária

[...]

Os emergentes da última hora são sempre um pouco cômicos. Por mais que decorem Costanza Pascolato ou Glória Kalil, são traídos pela pressa, pelo excesso e pela sede infinita de reconhecimento.

Mas todas essas são vulgaridades aceitáveis, inerentes à nossa cultura.

Então, por que diabos, nesse restaurante paulista, sigo achando que uma parte de meus vizinhos são vulgares a ponto de me causar mal-estar?

É algo que não concerne à ostentação. Meu mal-estar tem a ver com a maneira amigável com que eles tratam os garçons. Na verdade, quanto mais eles parecem cordiais, mais eu acho eles vulgares.

Há um famoso exemplo de ato falho, narrado por Freud. Alguém quer dizer que foi tratado amigavelmente por um homem muito mais rico do que ele e comenta: Me tratou de maneira “familionária”. O que deixa pensar que, atrás da familiaridade, o sujeito percebera a condescendência paternalista e a distância de classe.

Pois bem, talvez os brasileiros, por serem cordiais, se tratem com simpática familiaridade. Mas a cordialidade da classe média com os subordinados é “familionária”.

[...]

CALLIGARIS, C. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq08079929.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2014 (Adaptação).

Na crônica de Contardo Calligaris, há empregos de pronomes pessoais que constituem desvios, se considerada a norma-padrão. O trecho em que há uma inadequação de emprego do pronome – levando em conta o fato de que contradiz o registro até então utilizado –, cujo contexto não o justifica, é:

- A “Mas todas essas são vulgaridades aceitáveis, inerentes à nossa cultura.”
- B “Então, por que diabos, nesse restaurante paulista, sigo achando que uma parte de meus vizinhos são vulgares a ponto de me causar mal-estar?”
- C “Meu mal-estar tem a ver com a maneira amigável com que eles tratam os garçons.”
- D “Na verdade, quanto mais eles parecem cordiais, mais eu acho eles vulgares.”
- E “[...] um homem muito mais rico do que ele e comenta:”

Eu, Etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.

Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.

[...]

Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.

Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.

ANDRADE, C. D. *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

O poema de Carlos Drummond de Andrade aborda a relação entre o homem contemporâneo e a sociedade de consumo. Sobre o título do poema, infere-se que o(a)

- A) dissociação entre ser humano e objeto de consumo é sugerida pela vírgula.
- B) união de um índice de subjetividade e outro de coisificação cria um paradoxo intencional.
- C) termo "etiqueta" é ambíguo, significando "rótulo" e "comportamento adequado".
- D) ausência de verbos sugere que a voz do poema não possui senso crítico.
- E) dinamicidade do discurso publicitário é ironizada devido à concisão da expressão.

QUESTÃO 33

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juizes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colonistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. *Lingua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 (Adaptação).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único "português correto". Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- A) descartar as marcas de informalidade do texto.
- B) reservar o emprego da norma-padrão aos textos de circulação ampla.
- C) moldar a norma-padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- D) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- E) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

QUESTÃO 34

Buscando a Cristo

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me.

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

MATOS, G. *Buscando a Cristo*. In: *Poemas escolhidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 316.

A poesia sacra explora as reflexões de um indivíduo atormentado por dúvidas existenciais, aflito ao reconhecer a efemeridade da vida e impregnado pela culpa religiosa. Nessa perspectiva, as ambivalências presentes nas primeiras estrofes do poema de Gregório de Matos apontam para a existência de um

- A) eu lírico inseguro diante da figura divina e transtornado pela visão lúgubre da morte.
- B) Deus absoluto, mas incapaz de reconfortar o sofrimento do homem que o clama.
- C) fiel desejoso de ser compreendido, embora descrente do poder do sujeito crucificado.
- D) Cristo conhecedor dos erros do pecador e generoso ao destinar a ele o perdão divino.
- E) amor incondicional entre o sujeito arrependido e o deus que promete salvação eterna.



CUTTS, S. Disponível em: <<http://www.stevecutts.com>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

O artista Steve Cutts já teve trabalhos publicados em projetos de renomadas agências pelo mundo. Nessa ilustração, a respeito do uso de redes sociais, ele faz uma analogia com a

- A caça da presa pelo animal predador.
- B desilusão causada pela modernidade.
- C amizade com os animais de estimação.
- D necessidade de ajuda dos seres frágeis.
- E dominação do mais fraco pelo mais forte.

QUESTÃO 36

johny? está me ouvindo?

johny? está me ouvindo? sim sim claro tua mãe e eu perdoamos já perdoamos eu disse perdoamos isso acontece claro acontece a qualquer um eu disse qualquer um é to anyone do you hear me yes we forgive you i said your mother your mother forgives you yes you do you hear me now whatever it is é claro tudo perdoado tua mãe perdoa mãe sempre perdoa tudo eu disse tudo forgives yes your mother and i we never never pai sempre perdoa i forgive you perdooo perdooo agora vá dormir my poor johny dormir eu disse já disse que perdooo tua mãe perdoa agora johny está me ouvindo johny está me ouvindo when i say do you hear me yes johny do you do you do

LEMINSKY, P. johny? está me ouvindo? In: HOLLANDA, H.; MESSEDER, C. *Poesia jovem, anos 70*. São Paulo: Abril Educação, 1982.

O texto de Paulo Leminsky, ao elevar à categoria poética uma possível conversa truncada, em dois idiomas, entre pai e filho, cria uma situação de interlocução que mostra o predomínio da função

- A poética, pois busca valorizar os elementos estéticos para transformar uma cena prosaica em objeto literário.
- B metalinguística, pois coloca em destaque a dificuldade de construir o processo comunicativo entre duas personagens.
- C fática, pois apresenta a voz de uma personagem, praticamente em monólogo, preocupada em verificar a atenção de seu interlocutor.
- D emotiva, pois tenciona mostrar o forte desejo de um interlocutor fazer-se notado e amado por aquele que o ouve.
- E apelativa, pois revela a insistente tentativa de uma personagem em atingir a atenção do seu receptor.

QUESTÃO 37

No lugar de meu irmão veio morar comigo o Pintassilgo. Menino negro como o pássaro. Meu amigo emitia um assobio afinado como flauta soprada por anjo. Saltávamos pelos morros atrás de mais passarinho para conversar. O menino amigo, cantando outros silvos, me fazia faltar-me de fugaz felicidade. E não havia mentira mais verdadeira do que a de supor possível escutar o coração dos pássaros.

QUEIRÓS, B. C. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 59.

O texto apresenta de forma predominante a função poética, que se justifica principalmente pelo(a)

- A efeito polissêmico obtido por meio da evocação da imagem do pássaro e pelo jogo sonoro com as palavras.
- B modo hiperbólico com que o narrador apresenta os detalhes cotidianos de sua relação afetiva com o amigo.
- C presença de construções paradoxais que revelam a confusão mental da personagem quanto aos próprios sentimentos.
- D uso da comparação entre o amigo e o pássaro, que permite uma reflexão existencial profunda do narrador.
- E utilização da primeira pessoa, que expõe o ponto de vista do narrador em relação à manutenção das amizades.

QUESTÃO 38

AXK3

Eram mais ou menos duas horas da tarde, quando deitamos âncora. De tarde, veio uma grande embarcação com selvagens, que queriam falar conosco. Nenhum de nós, porém, entendia a linguagem deles. Demos-lhe algumas facas e anzóis, com que voltaram. Na mesma noite, veio mais uma embarcação cheia, na qual estavam dois portugueses. Estes nos perguntaram de onde vínhamos. Respondemos que vínhamos de Espanha. A isto replicaram que devíamos ter um bom piloto, que pudesse nos levar ao porto, porque, apesar de eles bem o conhecerem, com uma tempestade destas não poderiam ter entrado. Contamos-lhes então tudo e como o vento e as ondas quase nos fizeram naufragar; e quando nos julgávamos perdidos, ganhamos inesperadamente o porto. Foi, pois, Deus que nos guiou milagrosamente e nos salvou do naufrágio; e nem sabíamos onde estávamos.

STADEN, H. *Viagem ao Brasil*. Rio de Janeiro: Publicações da Academia Brasileira, 1930. p. 41-42 (Adaptação).

Durante o período denominado Quinhentismo, os relatos de viajantes de diversas nacionalidades constituíram o que são considerados os primeiros registros literários do Brasil. Com base na leitura do fragmento do aventureiro alemão Hans Staden, reconhece-se que as produções desses viajantes tinham como objetivo

- A criar uma imagem paradisíaca das terras americanas, estimulando a imigração da aristocracia europeia.
- B narrar as aventuras dos desbravadores, relacionando-as ao enfrentamento dos povos indígenas.
- C refletir sobre formas de exploração da colônia, estabelecendo normas de conduta para os colonizadores.
- D relatar as experiências advindas do encontro entre nativos e europeus nas terras recém-descobertas.
- E organizar e enviar informações ao continente europeu, a fim de que fossem divulgadas à população.

QUESTÃO 39

F7MV

Capitolina entrevista: Amora Bettany

Raquel "Amora" Oliveira só toca projeto bacana e, com 27 anos, já tem um tanto de experiência e jogos de sucesso na bagagem, como *Out There Somewhere* e o aclamadíssimo *Towerfall*. É responsável pela arte, roteirização e *game design* da produtora brasileira independente MiniBoss, fundada por ela e pelo marido, o Pedro "Santo", em 2010. Enquanto a MiniBoss é referência no *videogame indie*, a Amora é, além disso, uma figura superinspiradora para as meninas que se aventuram pelos *pixels*.

Quando e como você começou a jogar videogame?

Quando era bem pequenininha, ficava assistindo ao meu pai jogando *videogame*, ele gostava muito. Também jogava um pouco de Master System com a minha família, mas sinceramente nem lembro direito quais jogos. Depois meus pais deram de presente pra mim e pro meu irmão um Super Nintendo, lembro direitinho do dia. Eu tinha 6 anos, e meu irmão, 4. A gente sempre alugava fitas que fossem para dois jogadores.

Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br>>. Acesso em: 08 fev. 2017. [Fragmento adaptado]

Os pronomes são importantes recursos utilizados na coesão de um texto, podendo funcionar como termos anafóricos, que retomam e substituem ideias ou vocábulos mencionados. No fragmento anterior, cumpre essa função coesiva característica do pronome o termo

- A "se", em "que se aventuram pelos *pixels*".
- B "meu", em "meu pai jogando *videogame*".
- C "minha", em "com a minha família".
- D "quais", em "nem lembro direito quais jogos".
- E "a gente", em "a gente sempre alugava fitas".

QUESTÃO 40

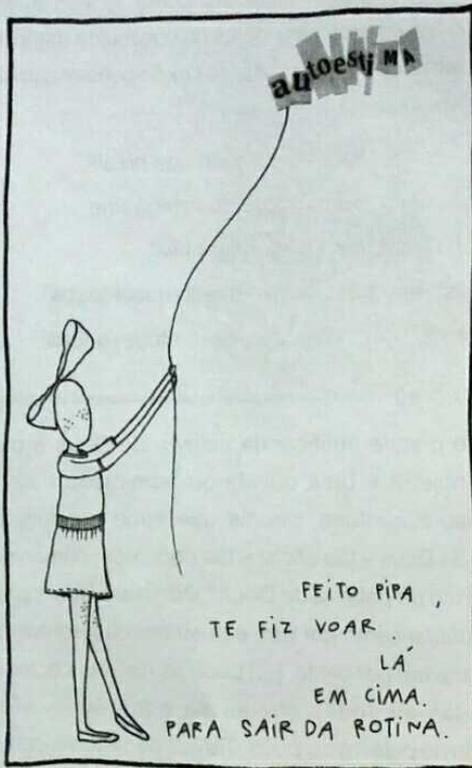
5DSS

Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto da palavra de Deus? Diz Cristo que a palavra de Deus frutifica cento por um, e já eu me contentara com que frutificasse um por cento. [...] Lede as histórias eclesiásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do Mundo; os reis renunciando os ceptros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? – Nada disto. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, porque não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus?

VIEIRA, P. A. *Sermão da Sexagésima*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 01 dez. 2016. [Fragmento]

O *Sermão da Sexagésima*, de Padre Antônio Vieira, apresenta estrutura argumentativa. No trecho, é introduzido o problema-chave que motiva a argumentação. Para apresentar esse problema, o autor recorre à estratégia de

- A deduzir, por meio de citações e exemplos, uma premissa geral a ser validada no decorrer do texto.
- B explicitar o ponto de vista adotado e adiantar elementos que serão utilizados no desenvolvimento.
- C incorporar ao discurso citações e menções que corroborem a relevância da ideia a ser defendida.
- D levantar questionamentos acerca da temática central, conferindo caráter investigativo ao texto.
- E negar diretamente um ponto de vista contrário, de modo a fortalecer a opinião a ser defendida.



PANNUNZIO, L. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

Com frequência textos misturam tipologias e gêneros em sua composição devido à circulação em suportes pouco usuais à sua categoria. O texto anterior é um exemplo desse fenômeno de hibridismo textual, pois mistura características de

- A autobiografia e cartum.
- B letra de música e depoimento.
- C diário pessoal e charge.
- D colagem e desenho animado.
- E poema e quadrinho.

QUESTÃO 42

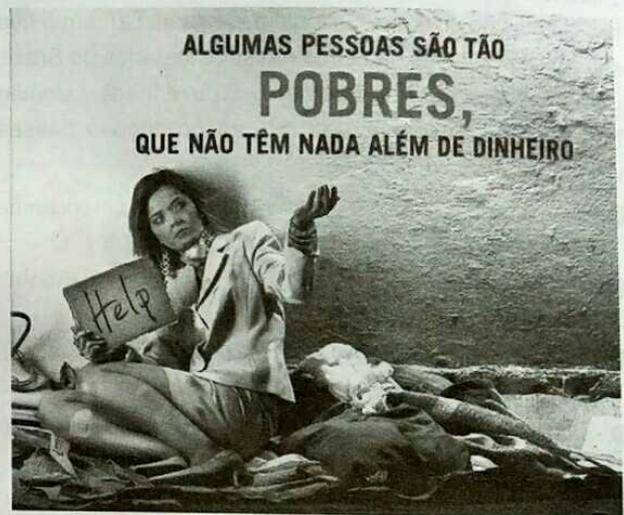
Há uma diferença entre esses movimentos de jovens educados nos países do Ocidente, onde, em geral, toda a juventude é fenômeno de minoria, e movimentos similares de jovens em países islâmicos e em outros lugares, nos quais a maioria da população tem entre 25 e 30 anos. Nestes países, portanto, muito mais do que na Europa, os movimentos de jovens são politicamente muito mais massivos e podem ter maior impacto político. O impacto adicional na radicalização dos movimentos de juventude acontece porque os jovens hoje, em período de crise econômica, são desproporcionalmente afetados pelo desemprego e, portanto, estão desproporcionalmente insatisfeitos. Mas não se pode adivinhar que rumos tomarão esses movimentos. [...] Infelizmente, os historiadores sabem tanto sobre o futuro quanto qualquer outra pessoa. Por isso, as minhas previsões não são fundadas em nenhuma especial vocação que eu tenha para prever o futuro.

HOBBSAWN, E. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2015 (Adaptação).

O autor manifesta seu ponto de vista sobre o engajamento da juventude nos movimentos sociais por meio da organização de seu texto em introdução – desenvolvimento – conclusão, com a sequência de argumentos:

- A Aproximação entre elementos – exemplificação do problema – contratempos para o futuro próximo.
- B Comparação de elementos – causas do problema – comentário sobre o futuro incerto.
- C Diferenciação de elementos – consequências do problema – certezas do futuro.
- D Explicação sobre elementos – objeções ao problema – conclusões sobre o futuro recente.
- E Generalização de elementos – fatos sobre o problema – dúvidas sobre o futuro distante.

QUESTÃO 43



Disponível em: <<http://www.lorenzojunqueira.com.br>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

As figuras de linguagem são recursos linguísticos que visam a determinados efeitos de interpretação. A figura de linguagem utilizada nesse texto é

- A a antítese, pois a oposição entre pobres e ricos reforça as diferenças de classe social, criticadas no anúncio.
- B a metonímia, pois o termo “pobre” estabelece uma relação de afinidade com a representação de moradores de rua.
- C o paradoxo, pois a contradição na ideia de se ter dinheiro e ser pobre aponta para a superficialidade de algumas pessoas.
- D a hipérbole, pois a imagem de uma moradora de rua bem-vestida significa que pobreza e riqueza têm significados subjetivos.
- E o eufemismo, pois a mensagem suaviza a ideia de que algumas pessoas ricas agem de maneira mesquinha perante a sociedade.

Todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então: mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais. Quando se distingue entre intelectuais e não intelectuais, faz-se referência, na realidade, tão somente à imediata função social da categoria profissional dos intelectuais, isto é, leva-se em conta a direção sobre a qual incide o peso maior da atividade profissional específica, se na elaboração intelectual ou se no esforço muscular-nervoso. Isto significa que, se se pode falar de intelectuais, é impossível falar de não intelectuais, porque não existem não intelectuais. Mas a própria relação entre o esforço de elaboração intelectual cerebral e o esforço muscular-nervoso não é sempre igual; por isso, existem graus diversos de atividade específica intelectual. Não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um "filósofo", um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou para modificar uma concepção do mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar.

GRAMSCI, A. Disponível em: <<https://filosofojr.wordpress.com>>. Acesso em: 21 dez. 2016. [Fragmento]

O excerto do filósofo Antonio Gramsci denota uma estrutura que

- A aborda uma temática de relevância social por meio da utilização de relatos que ilustram seus aspectos mais importantes.
- B apresenta a defesa de uma ideia por meio de uma proposição, um desenvolvimento e uma conclusão.
- C busca descrever e analisar um tema precisamente para que seus leitores cheguem por conta própria a uma conclusão.
- D elenca diversas informações relevantes a respeito de uma temática central, de modo a analisá-la por completo.
- E evidencia os pensamentos particulares do autor mediante a recorrente utilização de marcas explícitas de subjetividade.

Viagem na noite longa

Na noite longa
minha alma
chora sua fome de séculos

Meus olhos crescem
e choram famintos de eternidade
até serem duas estrelas
brilhantes
no céu imenso

E o infinito se detém em mim

Na noite longa
uma remotíssima nostalgia
afunda minha alma
e eu choro marítimas lágrimas
enquanto meu desejo heroico
de engolir os céus
se alarga e é já céu

Tenho então
a sensação esparsamente longa
de vagar no absoluto

FONSECA, M. *Poesia africana de Língua Portuguesa*: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003. p. 163-164.

Em meados do século XX, a literatura de Cabo Verde conquistou um espaço definitivo no cenário lusófono, divulgando um fazer poético rico em metáforas que evocam as mazelas de um povo achacado pela sociedade colonial. No poema do escritor Mário Fonseca, a imagem da noite longa aparece metaforicamente associada à

- A conduta insensível do sujeito perante a natureza.
- B pobreza de um povo maltratado pela fome e pela miséria.
- C impotência humana diante dos desígnios divinos.
- D repulsa do indivíduo moderno às tradições do seu povo.
- E sensação de imobilidade perante a vastidão do universo.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 ADPM

A produção capitalista não é apenas produção de mercadoria, é essencialmente produção de mais-valia. O trabalhador produz não para si, mas para o capital. Não basta, portanto, que produza em geral. Ele tem de produzir mais-valia. Apenas é produtivo o trabalhador que produz mais-valia para o capitalista ou serve à autovalorização do capital. Se for permitido escolher um exemplo fora da esfera da produção material, então um mestre-escola é um trabalhador produtivo se ele não apenas trabalha as cabeças das crianças, mas extenua a si mesmo para enriquecer o empresário. [...] Ser trabalhador produtivo não é, portanto, sorte, mas azar.

MARX, K. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. v. 1. t. 2. p. 105-106. [Fragmento]

Com base no texto, a mais-valia, na concepção de Marx, equivale a uma

- A maneira de manter o operário ignorante de sua exploração.
- necessidade de controle para o operário produzir melhor.
- prática inconsciente do capitalista com os proletários.
- diferença entre o que o empregado produz e recebe.
- etapa de desenvolvimento das forças produtivas.

QUESTÃO 47 CRRW

Toda e qualquer nação aliada aos indígenas inimigos dos portugueses oferecia perigo real aos colonos. Entre 1560 e 1567, a guerra de tupinambás, portugueses e alguns franceses ainda presentes no território teve poucas tréguas. Com a chegada da Armada de Estácio de Sá, sobrinho de Mem de Sá, foi fundada a cidade do Rio de Janeiro, em 1565. Afastava-se ainda mais o fantasma de uma retomada francesa do território. Dois anos depois, nova esquadra foi enviada para reforçar o exército que Mem de Sá comandava, formado por colonos e indígenas. Foi nessa época que, subindo para Cabo Frio, os portugueses e os aliados indígenas já treinados pelos portugueses exterminaram grande parte dos tamoios que lá se encontravam e escravizaram os sobreviventes.

ALENCAR, A. Tamoios contra tupiniquins, portugueses contra franceses... assim nasceu a Cidade Maravilhosa. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, mar. 2015.

A fundação da cidade do Rio de Janeiro, em meados do século XVI, está diretamente relacionada à expulsão dos fundadores da França Antártica pelos portugueses. A maior preocupação destes, naquela ocasião, era a

- união entre tamoios e franceses, desejosos por explorar o pau-brasil.
- ambição francesa pelas riquezas minerais brasileiras, sobretudo o ouro.
- anulação do Tratado de Tordesilhas, que dividia a América entre os ibéricos.
- escravização dos tupinambás pelos franceses, que os revendiam na Europa.
- fixação francesa no litoral fluminense, principal região açucareira do sudeste.

QUESTÃO 48 DG6I

A vastidão e a diversidade de terrenos geológicos conferem ao Brasil um dos maiores potenciais mineiros do mundo. Cerca de 42% do território nacional são formados por terrenos antigos, via de regra ricos em depósitos minerais de grande significado econômico. Não é sem razão, portanto, que o Brasil é um dos principais produtores mundiais de minérios.

Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

Considerando a idade das estruturas geológicas do território brasileiro mencionadas no texto anterior, os minerais metálicos são encontrados principalmente em

- terrenos de formação cenozoica.
- planícies sedimentares costeiras.
- bacias sedimentares fanerozoicas.
- áreas de formação rochosa calcária.
- escudos cristalinos do Pré-Cambriano.

QUESTÃO 49 QPCM

"As exigências dessas instituições incluíam a abertura de mercados, privatização, desregulamentação, [...] livre movimento de capitais. Tudo isso mudou a estrutura e orientação da economia de uma forma que foi completamente oposta ao que se tinha até então no Brasil", conta Calcagno.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 22 set. 2016. [Fragmento]

As exigências citadas no texto são condições para empréstimos das seguintes instituições:

- Banco Central Europeu e Mercosul, grupos capitalistas.
- Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, organizações neoliberais.
- Organização Mundial do Comércio e suas rodadas, entidades da globalização.
- Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e Organização das Nações Unidas, órgãos socialistas.
- Conferência de Bretton Woods e multinacionais, representantes do liberalismo.

QUESTÃO 50 G592

Tais coisas dependem de circunstâncias particulares e quem decide é a percepção.

Fica bem claro, pois que, em todas as coisas, o meio termo é digno de ser louvado.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro 1, cap. 5. 1098 a15.

A definição feita por Aristóteles para descrever o exercício ético está relacionada com a(s)

- virtude na busca do equilíbrio na ação.
- exatidão da ciência moral sempre definitiva.
- busca da verdade por meio da universalidade.
- valorização do relativismo nas discussões morais.
- particularidades das situações e o subjetivismo moral.

QUESTÃO 51

DG61

Estado: É a pessoa jurídica formada por uma sociedade que vive num determinado território e subordinada a uma autoridade soberana. Trata-se do conjunto de poderes políticos e administrativos de uma nação.

Nação: Agrupamento humano, cujos membros, fixados em um território, são ligados por laços históricos, culturais, econômicos e linguísticos.

Disponível em: <<http://fg.jusbrasil.com.br/noticias/196302/qual-a-diferenca-entre-estado-e-nacao-michele-melo>>. Acesso em: 03 nov. 2016

O Estado-nação é um tipo de sociedade política caracterizada pela soberania. É a sociedade política soberana formada por uma nação, um Estado e um território.

Estado, estado-nação e formas de intermediação social.
Luiz Carlos Bresser-Pereira.

A análise dos conceitos apresentados mostra que o Estado-nação corresponde a um(a)

- A área em que as fronteiras culturais coincidem com as fronteiras políticas.
- B região habitada por grupos humanos heterogêneos.
- C local soberano diante das outras nações e juridicamente formado.
- D zona com autoridade econômica e cultural sobre um território.
- E localidade subordinada à autoridade de um Estado soberano.

QUESTÃO 52

5BB8

Maurício de Nassau, governador do Brasil holandês entre 1637 e 1644, quis erguer no Recife uma cidade; a Companhia das Índias Ocidentais holandesa apenas desejava um entreposto. Maurício de Nassau quis dar ao habitante de Recife a consciência da liberdade comunal; à Companhia esse desejo pareceu fruto de ambição. Maurício de Nassau quis transplantar o Renascimento para a América; à Companhia pareceu esse sonho um luxo dispensável. Maurício de Nassau quis civilizar a colônia; a Companhia reagiu então: bastava apenas explorar.

RODRIGUES, J. H.; RIBEIRO, J. *apud* CARVALHO, D. *História Geral*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record. v. 3. p. 193 (Adaptação).

De acordo com o texto, a relação estabelecida entre Maurício de Nassau e a Companhia das Índias Ocidentais holandesas, durante sua administração do Brasil holandês, no século XVII, indica o(a)

- A caráter liberal e progressista da política colonial adotada pelos holandeses em suas conquistas e empreendimentos na América.
- B superioridade econômica e cultural da Holanda, berço do Renascimento europeu, quando comparada às metrópoles ibéricas.
- C rejeição a uma administração destoante daquilo que se esperava de um governante ligado a uma empresa colonizadora.
- D concepção inovadora da política colonial holandesa, baseada na promoção do desenvolvimento como garantia de maiores lucros.
- E discrepância entre as formas de exploração colonial adotadas por portugueses e holandeses na América.

QUESTÃO 53

W0AJ

Pelas notícias e informações de pessoas práticas que incessantemente tenho ouvido desde que desembarquei, e por tudo o que tenho observado, considero hoje o Rio de Janeiro a chave deste Brasil pela sua situação, pela sua capacidade, pela vizinhança que tem com os domínios de Espanha e pela dependência que desta cidade têm as Minas com o interior do país, ficando por este modo sendo [sic] uma das pedras fundamentais em que se afirma a nossa Monarquia e em que [se] segura uma parte muito principal de suas forças e das suas riquezas.

Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), Rio de Janeiro, Documentos Avulsos, cx. 80, doc. 22. Carta de D. Luiz Antonio de Souza ao Conde de Oeiras. Rio de Janeiro, 26 de junho de 1765.

Em carta enviada ao Conde de Oeiras, futuro Marquês de Pombal, em 1765, D. Luiz Antônio de Souza, governador da Capitania de São Paulo, deixa transparecer sua satisfação com a mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, feita com o principal objetivo de

- A viabilizar o escoamento de matérias-primas para a Europa.
- B estancar a perda de arrecadação na região das Minas Gerais.
- C inibir a circulação de ouro em pó ao criar as casas de fundição.
- D evitar o contrabando nas fronteiras com a América Espanhola.
- E instituir novos impostos, como a finta, a capitação e a derrama.

QUESTÃO 54

BT92

Com efeito, entre as condições individuais, certamente há muitas que não são bastante gerais para afetar a relação entre o número total de mortes voluntárias e a população. Elas talvez possam fazer com que este ou aquele indivíduo isolado se mate, mas não que a sociedade *in globo* tenha uma propensão maior ou menor ao suicídio. Tal como não estão ligadas a uma certa situação da organização social, também não têm repercussões sociais. Por isso, interessam ao psicólogo, não ao sociólogo. O que este último busca são as causas por cujo intermédio é possível agir, não sobre os indivíduos isoladamente, mas sobre o grupo.

DURKHEIM, E. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes. 2000. p. 25.

Com base no texto, percebe-se que o foco de Durkheim está relacionado à

- A confirmação de ambas as ciências para estudar o suicídio como fenômeno social.
- B demonstração de que o suicídio possui causas além das motivações individuais.
- C utilização dos argumentos sociológicos pelos psicólogos na questão do suicídio.
- D validação da argumentação dos psicólogos para compreender o suicídio.
- E motivação individual das pessoas para realização da prática do suicídio.

QUESTÃO 55

TBHJ

Vasco da Gama dava contas ao rei de tudo o que fizera e sempre lhe dizia as coisas que desejava; e o rei lhe mandava fazer o que seu coração ditasse [...]. E que, conforme achasse conveniente, deveria fazer a paz ou a guerra, fazer-se de mercador ou de guerreiro [...]. E tudo que lhe dizia assim era nada, porque ao rei parecia, em seu coração, que Vasco saberia muito bem o que de melhor fazer.

CORREA, G. *The three voyages of Vasco da Gama*. In: WATKINS, R. J. *Por mares nunca dantes navegados*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011.

No início da Idade Moderna, os grandes navegadores buscaram financiamento por meio dos Estados Nacionais recém-unificados, aos quais deveriam prestar contas. A postura do monarca português apresentada no texto recomenda que Vasco da Gama aja de maneira

- A leal, respeitando a posição absolutista exercida pelo rei lusitano no contexto expansionista.
- B estratégica, medindo os meios necessários para consolidar as conquistas territoriais.
- C evangelizadora, seguindo os princípios da Igreja Católica, grande aliada da Coroa Lusa.
- D nacionalista, levando os símbolos portugueses para as regiões conquistadas no além-mar.
- E mercantilista, garantindo recursos capazes de manter a balança comercial lusitana favorável.

QUESTÃO 56

R212

Segundo Aristóteles, "na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios – esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais –, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas".

VAN ACKER, T. *Grécia: a vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

- A possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- B era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
- C estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
- D tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.
- E vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

QUESTÃO 57

LIP7

Dentro da Revolução Inglesa do século XVII, que resultou no triunfo da ética protestante – a ideologia da classe proprietária – houve a ameaça de uma outra revolução, completamente diferente. [...] Os grupos radicais que apresentaram essas propostas [...] eram formados por homens e mulheres pobres, sem sofisticação ou educação, e, talvez por isso, raramente suas opiniões foram consideradas a sério.

HILL, C. *O mundo de ponta-cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. (Contracapa final).

A sociedade inglesa do século XVII era marcada pela heterogeneidade dos grupos sociais. Nesse contexto, a radicalização revolucionária na Inglaterra do período, mencionada no texto, teve por objetivo

- A garantir a ampliação do espaço representativo via sufrágio.
- B atender demandas sociais tradicionalmente negligenciadas.
- C fortalecer projetos de integração de grupos políticos isolados.
- D reconhecer valores conservadores presentes no mundo cristão.
- E ressaltar a cultura popular como forma legítima de representação.

QUESTÃO 58

FLED

Numa pequena fábrica clandestina em Istambul, uma das várias que a equipe do programa visitou com câmeras ocultas, foram encontradas dezenas de adolescentes sírios trabalhando. A empresa [Marks & Spencer (M&S)] reagiu e disse que vai garantir apoio financeiro aos jovens para que possam regressar à escola e que irá pagar salários justos aos refugiados adultos até que eles encontrem trabalho legal na Turquia.

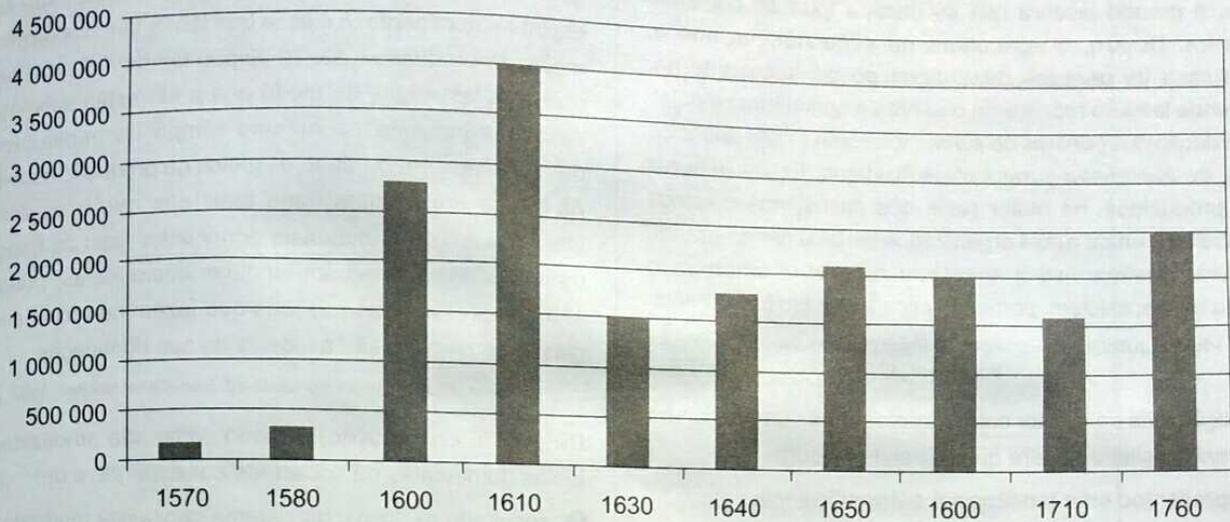
A investigação descobriu ainda refugiados que trabalham 12 horas por dia em uma fábrica de calças *jeans* para as marcas Mango e Zara. Eles atuavam na pulverização de produtos químicos perigosos para branquear os tecidos, sem usar máscaras de proteção.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2016. [Fragmento adaptado]

O contexto da situação noticiada e investigada na Turquia é o de empresas que

- A praticam a escravidão, em ambientes inóspitos, por dívida na travessia, pois garantem boas condições de emprego, uma vida saudável e tranquila.
- B utilizam mão de obra escrava e semiescrava de refugiados vulneráveis, que não exercem plenamente sua cidadania ao serem privados de direitos.
- C estimulam o tráfico sexual ao aliciar mulheres, pois, enganadas, aceitam ir para países de língua árabe fechados para a cultura Ocidental.
- D intensificam o uso de mão de obra infantil, já que é permitido em áreas rurais de países que recebem refugiados desde que autorizado pelos pais.
- E chantageiam as famílias dos trabalhadores ao utilizar o discurso da deportação, pois são desertores do Daesh procurados pelas lideranças terroristas.

Exportações de açúcar
(séculos XVI a XVIII) – em arrobas



Paulo Sérgio Teixeira – Base: Vera Lúcia Amaral Fertini, 1984.

O comportamento das exportações de açúcar no Brasil Colônia, observado na segunda metade do século XVII, de acordo com o gráfico, é explicado pela

- A dedicação à exploração do ouro descoberto na região das Minas Gerais.
- B interiorização da ocupação promovida pelas atividades ligadas à pecuária.
- C produção açucareira antilhana com preços e qualidade mais competitivos.
- D invasão de importantes áreas exportadoras no Nordeste pelos holandeses.
- E retração do mercado consumidor europeu associada à baixa lucratividade.

QUESTÃO 60



Disponível em: <<http://blogestfilo.blogspot.com.br>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

Uma medida eficiente e complementar que contribui para modificar a situação criticada na charge é

- A ampliar a extensão das linhas de metrô, pois esse meio de transporte tem baixo custo de implantação.
- B incentivar o deslocamento a pé, pois é necessário privilegiar políticas direcionadas aos automóveis.
- C aumentar o itinerário dos ônibus, pois a dinâmica de paradas contínuas atrapalha o fluxo do trânsito.
- D reduzir o valor dos impostos sobre os automóveis, pois o transporte individual soluciona o problema.
- E criar ciclovias nas áreas urbanas, pois o uso de bicicletas é apropriado para percorrer curtas distâncias.

QUESTÃO 61

E6KA

Na agricultura colonial brasileira, é preciso distinguir dois setores cujo caráter é inteiramente diverso. De um lado, a grande lavoura que se destina toda ao comércio exterior. Doutra, a agricultura de subsistência, isto é, produtora de gêneros destinados ao consumo interno. A grande lavoura representa o nervo da agricultura colonial; a produção dos gêneros de consumo interno foi um apêndice dela, de expressão puramente subsidiária. Esses gêneros são produzidos, na maior parte dos casos, nos mesmos estabelecimentos rurais organizados para cuidar da grande lavoura. Destinam-se a abastecer o pessoal empregado nessa última; existem, portanto, unicamente em função dela.

PRADO JÚNIOR, C. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1977. p. 142-143 (Adaptação).

A relação feita pelo autor entre os dois setores da agricultura colonial brasileira sugere que a grande lavoura

- A apresentou uma tendência à autossuficiência.
- B patrocinou pequenas propriedades policultoras.
- C estimulou a instalação de manufaturas urbanas.
- D incentivou a especialização da mão de obra livre.
- E gerou a formação de um amplo mercado interno.

QUESTÃO 62

64EU

Meu caro, há muito, desde o começo, que esta questão parece andar a rolar à frente dos nossos pés, sem que nós a vissemos, fazendo em vez disso uma ridícula figura! Tal como aqueles que às vezes andam à procura do que têm nas mãos, também nós não olhávamos para ela, e examinávamos o que estava mais longe. [...] Foi talvez por aí que a questão nos escapou. [...] Me parece que há muito estamos a falar e a ouvir falar sobre o assunto, sem nos apercebermos de que era da justiça que de algum modo estávamos a tratar. [...] O princípio que de entrada estabelecemos que devia observar-se em todas as circunstâncias, quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma das suas formas, a justiça. Ora nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual sua natureza é mais adequada. [...] Além disso, que executar a tarefa própria, e não se meter nas dos outros, era justiça. Essa afirmação escutamola de muitas outras pessoas, e fizemo-la nós mesmos muitas vezes.

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 10. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949. p. 185. [Fragmento]

O tema da justiça é recorrente no pensamento antigo. Na elaboração da sua pólis ideal, Platão entende a justiça como o(a)

- A exercício da liberdade individual na construção da cidadania.
- B predominância da vontade do mais forte sobre o mais fraco.
- C realização da natureza individual dentro das suas aptidões.
- D determinação democrática das assembleias populares.
- E cumprimento do dever e da lei impostos pelo soberano.

QUESTÃO 63

CCHV

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes; isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe também dos meios de produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios de produção espiritual. As ideias dominantes nada mais são que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação.

MARX, K. *A ideologia alemã*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 72.

De acordo com o texto, o modo como são produzidas as ideias dominantes da sociedade corresponde a um

- A resultado exclusivo do sistema capitalista moderno.
- B empreendimento do proletariado contra a dominação.
- C reflexo das relações materiais encontradas na sociedade.
- D fruto das relações subjetivas entre os membros da sociedade.
- E produto dos vínculos espirituais dos indivíduos na sociedade.

QUESTÃO 64

LZM3

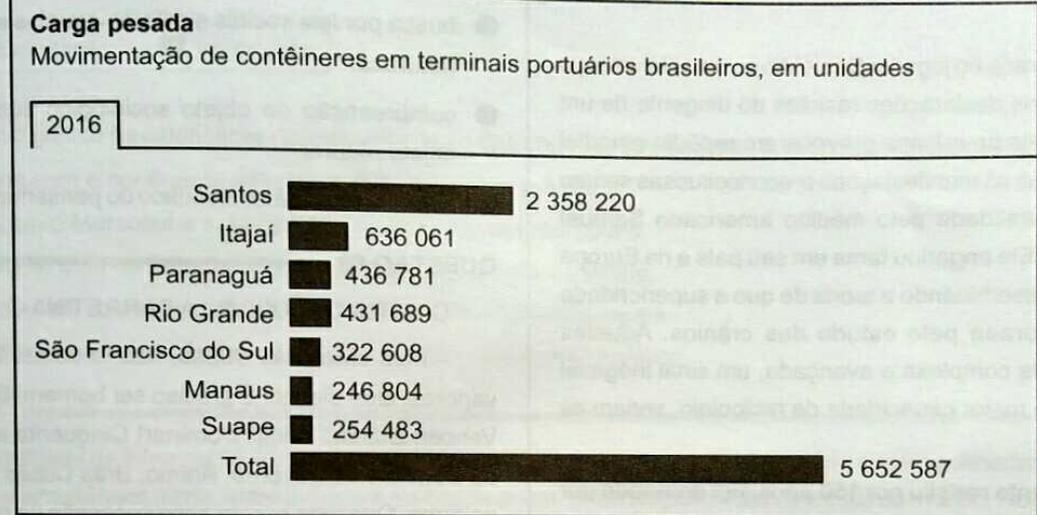
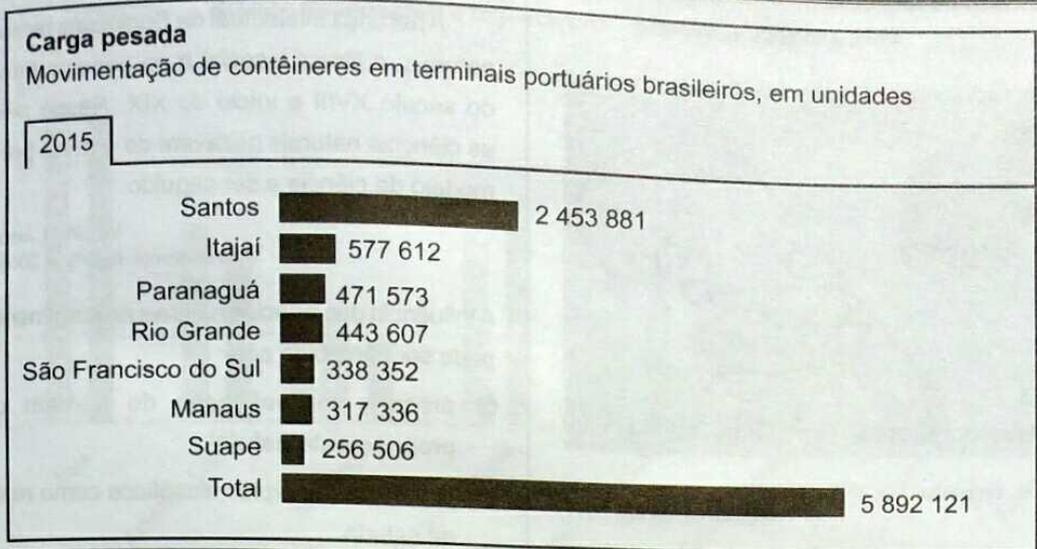
Alguns fenômenos que ocorrem em nosso planeta estão relacionados à sua estrutura. Baseado em algumas observações, supõe-se que a Terra seja formada por três camadas: a crosta terrestre, o manto e o núcleo central.

Informações sobre o passado geológico do planeta têm como uma das principais evidências a análise de rochas cujo ciclo representa a evolução do nosso planeta, daí a importância de estudá-lo. As análises ajudam a evidenciar no que diz respeito à localização, à composição química, às características magnéticas e à idade provável, a qual é determinada por complexas técnicas que envolvem radiatividade.

Ciclo das rochas a partir de uma visão do ensino-aprendizagem em Geografia. Disponível em: <<http://www.labogef.iesa.ufg.br>>. Acesso em: 23 fev. 2017. [Fragmento adaptado]

Busca-se entender o funcionamento da Terra para a construção e para a manutenção do espaço geográfico. Nesse sentido, a associação de estudos da estrutura interna da Terra e do ciclo das rochas ajuda a compreender a

- A constituição do núcleo do planeta por meio de análises de amostras.
- B previsibilidade dos abalos sísmicos por ocorrerem nos mesmos intervalos de tempo.
- C idade precisa dos escudos cristalinos por estes possuírem formação recente.
- D localização do manto na porção mais interna por meio de radiatividade.
- E evolução da crosta por esta estar sujeita a processos de fusão e de diagênese.



Fonte: Abratec. (Adaptação)

Os gráficos comprovam que o movimento de contêineres em portos brasileiros entre os dois anos analisados foi

- A igual em 2015 e 2016, pois o mercado internacional continua desaquecido.
- B menor em 2016 na maioria dos portos do Brasil por causa da crise no país.
- C negativo tanto em 2015 quanto em 2016 por causa da crise no comércio mundial.
- D maior em 2015, porque as companhias continuaram a investir em obras e aportes.
- E benéfico em 2016 para as empresas de transporte marítimo de cargas pelo maior fluxo.

QUESTÃO 66

Montes Claros (MG) registra 3º tremor de terra só neste ano, o 2º em 6 dias

06/04/2014

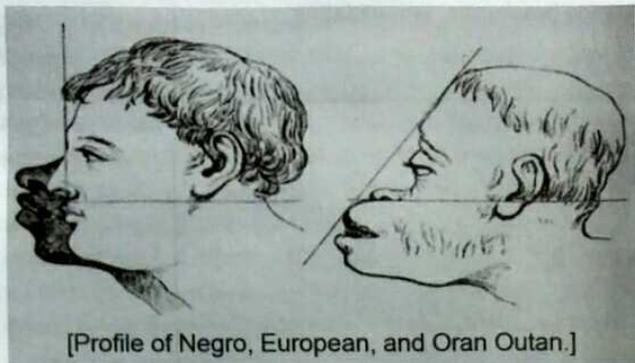
Montes Claros (em torno de 420 km de Belo Horizonte), com cerca de 400 mil habitantes, tem registros constantes de atividade sísmica [...].

Nos últimos três anos, as ocorrências de tremores aumentaram. O mais forte deles, em maio de 2012, teve magnitude de 4.2 na escala Richter, motivando a instalação de estações sismográficas da UnB [Universidade de Brasília] e da USP (Universidade de São Paulo) na região, que monitoram esse tipo de evento.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 23 fev. 2017. [Fragmento adaptado]

- A propensão da cidade mineira mencionada na notícia para a ocorrência de abalos sísmicos tem origem no(a)
- A existência de falha geológica ativa, produzida por ruptura de rochas em profundidade.
 - B localização no centro de placa divergente, cuja atividade gera instabilidade.
 - C frequência da explosão de dinamites em minas, que cria rachaduras no subsolo.
 - D uso de maquinário pesado sobre o terreno, que desestabiliza a porosidade do solo.
 - E equilíbrio isostático de massas litosféricas sobre a astenosfera, que é a parte superior do manto.

TEXTO I



[Profile of Negro, European, and Oran Outan.]

Disponível em: <<https://mariacata.wordpress.com>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

TEXTO II

A banana atirada no jogador Daniel Alves durante um jogo do Barcelona e as declarações racistas do dirigente de um clube de basquete americano provocaram repúdio mundial esta semana, mas as manifestações preconceituosas seriam vistas com naturalidade pelo médico americano Samuel George Morton. Ele angariou fama em seu país e na Europa no século XIX disseminando a teoria de que a superioridade racial é corroborada pelo estudo dos crânios. Aqueles de estrutura mais complexa e avançada, um sinal inegável de inteligência e maior capacidade de raciocínio, seriam os de caucasianos.

Seu argumento resistiu por 150 anos. Foi analisado por figuras como Charles Darwin, convenceu abolicionistas e só foi definitivamente desmantelado na década de 1980, embora as manifestações racistas persistam.

De fato, as análises cranianas de Morton serviram como uma explicação científica para a remoção de índios nos EUA, assim como a escravidão em outras partes das Américas. Afinal, seria uma comprovação de que os africanos formariam uma raça naturalmente submissa.

GRANDELLE, R. *Estudo de crânios serviu como base à falha ciência do racismo*. Disponível em: <<http://oglobo.com>>. Acesso em: 02 mar. 2017. [Fragmento]

A comparação entre o desenho dos crânios e o conteúdo da reportagem demonstra que a ciência foi utilizada para

- A explicar por que os europeus precisavam civilizar determinados povos.
- B legitimar a dominação dos povos africanos e americanos pelos europeus.
- C designar as tarefas sociais que naturalmente cabiam a cada raça específica.
- D aumentar os conhecimentos acerca da constituição natural do ser humano.
- E expor ideias que são verdadeiras sobre a relação entre o social e o biológico.

A herança intelectual da Sociologia remonta às ciências naturais, à filosofia social e ao pensamento social do final do século XVIII e início do XIX. Nesse período histórico, as ciências naturais gozavam de grande prestígio e eram o modelo de ciência a ser seguido.

VIANA, N. *Introdução à Sociologia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 18 (Adaptação).

A influência das ciências naturais no surgimento da Sociologia pode ser percebida pela

- A procura por validação do homem como um ser propriamente natural.
- B recusa de princípios filosóficos como referencial teórico de estudo.
- C busca por leis sociais similares àquelas encontradas na natureza.
- D compreensão do objeto sociológico como idêntico ao objeto natural.
- E negação do caráter científico do pensamento humanista.

CAPÍTULO CXXXVII / A BARRETINA

– Meu caro Brás Cubas, não te deixes vencer desses vapores. Que diacho! É preciso ser homem! Ser forte! Lutar! Vencer! Brilhar! Influir! Dominar! Cinquenta anos é a idade da ciência e do governo. Ânimo, Brás Cubas; não me sejas palerma. Que tens tu com essa sucessão de ruína a ruína ou de flor a flor? Trata de saborear a vida; e fica sabendo que a pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas. O ofício delas é não parar nunca; acomoda-te com a lei, e trata de aproveitá-la.

ASSIS, M. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. In. MACHADO, A. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

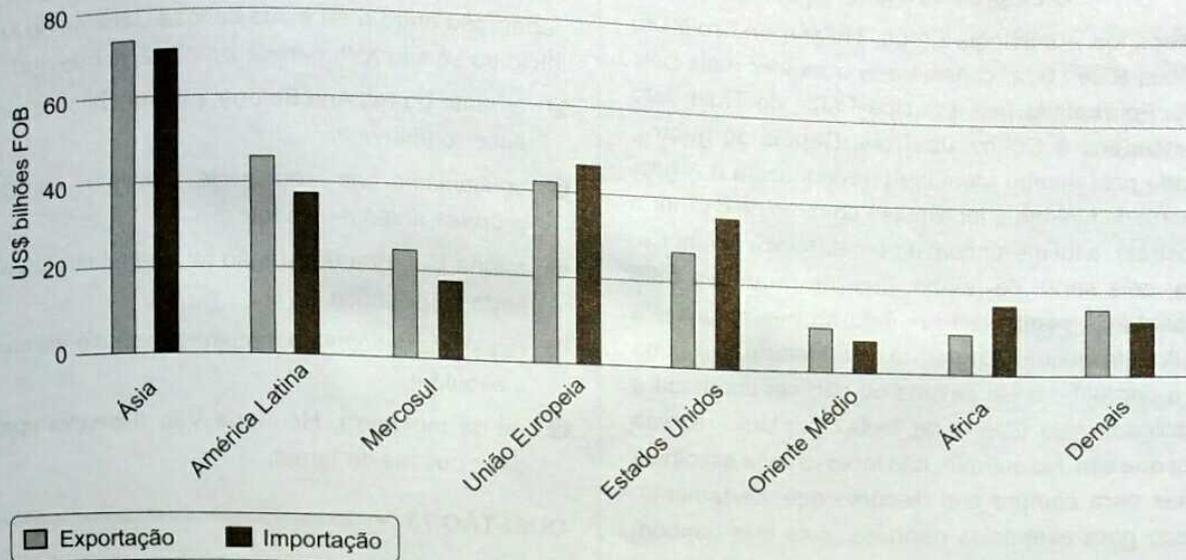
A Filosofia e a Literatura tratam, muitas vezes, de temas semelhantes com abordagens diferentes. O trecho do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* identifica-se com o pensamento de

- A Anaximenes, que afirmava ser o ar a *arché* de todas as coisas.
- B Parmênides, que foi o primeiro a pensar os problemas do ser e não ser.
- C Heráclito, que dizia que tudo no Universo está em constante movimento.
- D Demócrito, que pensava o átomo como a partícula mais básica da realidade.
- E Pitágoras, que postulava que os números eram a base constituinte do mundo.

QUESTÃO 70

Brasil – Exportações e importações – principais destinos 2014

K7CA



Secex / MDIC.

De acordo com o gráfico de estatísticas das exportações e das importações do Brasil em 2014, a balança comercial brasileira foi

- A superavitária com o continente africano e deficitária com a Ásia.
- B deficitária com o Mercosul e superavitária com os demais mercados.
- C deficitária tanto com os Estados Unidos quanto com o Oriente Médio.
- D superavitária com a América Latina e deficitária com a União Europeia.
- E equilibrada com os países árabes e deficitária com o continente asiático.

QUESTÃO 71

IPG5

A instantaneidade da informação globalizada aproxima os lugares, torna possível uma tomada de conhecimento imediata de acontecimentos simultâneos e cria, entre lugares e acontecimentos, uma relação unitária à escala do mundo. Hoje, cada momento compreende, em todos os lugares, eventos que são interdependentes, incluídos em um mesmo sistema global de relações.

SANTOS, M. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. In: *Revista Território*, ano IV, n. 6, jan. / jun. São Paulo, 1999. Disponível em: <suburbanodigital.blogspot.com.br>. Acesso em: 06 jan. 2017.

Segundo o texto, uma das características do processo de globalização foi justamente criar uma visão de mundo em que o espaço global é

- A unificado por meio das atividades comerciais internacionais.
- B homogeneizado por meio das diversas interações sociais transculturais.
- C setorializado por meio de sistemas de transporte de alta velocidade.
- D interligado por meio de poderosos sistemas de informação.
- E estabilizado por meio do surgimento de novas superpotências.

QUESTÃO 72

63V2

Em 1621, os holandeses fundaram a Companhia das Índias Ocidentais, e essa atitude marcou a mudança de postura dos Países Baixos frente a Filipe II. A empresa foi criada com capital de calvinistas flamengos, juntamente com pequenos investidores, e a ela cabia o monopólio sobre a conquista, o comércio e a navegação na América.

RAMOS, F. P. *Eles formaram o Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2010 (Adaptação).

A existência de um projeto de conquista da América Portuguesa pelos holandeses, no século XVII, conforme apresentado no texto, indica a importância da região como área de

- A exploração do pau-brasil.
- B extração de metais preciosos.
- C integração econômica com as colônias ibéricas.
- D produção do tabaco para o tráfico negreiro.
- E plantio de cana-de-açúcar.

O Elogio de Helena

[...] Segundo a mitologia grega, Helena de Troia era filha de Zeus e de Leda, considerada a mulher mais bela do mundo. Foi raptada pelo príncipe Páris, de Troia; fato que desencadeou a Guerra de Troia. Depois da guerra, foi perdoada pelo marido Menelau e reconduzida a Argos. Após a morte de Melenau, foi expulsa do reino pelo próprio filho, Nicostrato, e foi morar com a rainha Polixo. Foi morta, enforcada, pela serva da rainha, que lhe guardava ódio mortal, pois havia perdido seu marido na guerra que ela causara. A defesa que Górgias faz de Helena [...] tinha por base a pergunta: a ela deveria ou não ser imputada a responsabilidade pela Guerra de Troia? [...] Uma resposta ligeira diria que sim. No entanto, não foi essa a via escolhida por Górgias para compor seu discurso que, certamente, era utilizado para exercícios retóricos, mas que também transmitia o pensamento do sofista de Leontinos. [...] Górgias prepara um discurso para livrar Helena da acusação e livrar da ignorância os que a censuram [...] Cria argumentos em defesa de Helena porque acredita ser uma questão de justiça: é preciso defender Helena da mesma forma que é preciso dizer o que é reto.

SANTOS, C. A. *O Górgias retórico e o Górgias de Platão*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – PUC-SP, São Paulo, 2008. p. 60. [Fragmento adaptado]

A posição de Górgias ao escrever o *Elogio de Helena* revela sua adesão à sofística ao

- A defender uma grega, Helena, frente a uma rainha estrangeira, Polixo.
- B apresentar um discurso convincente sobre a maldade de Nicostrato.
- C mostrar que não fazia diferença a culpa ou a inocência de Helena.
- D retomar alguns acontecimentos históricos com fins retóricos.
- E negar a possibilidade de qualquer afirmação sobre Helena.

QUESTÃO 74

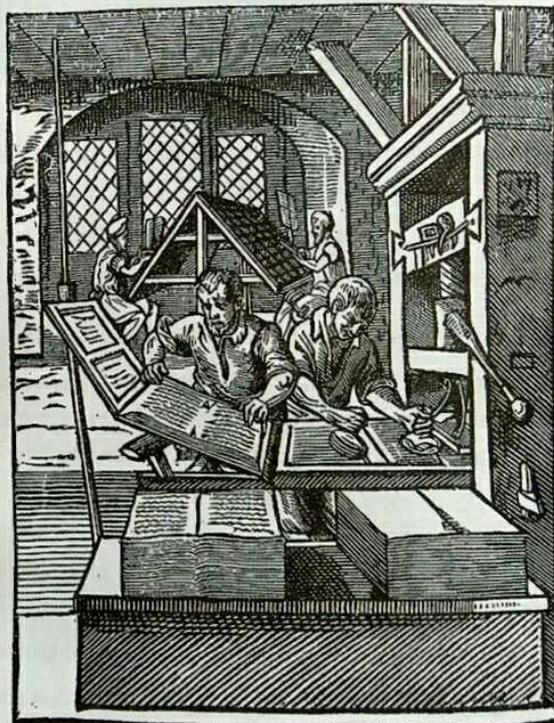
Ainda não havia a religião Católica no século II. Existia apenas o cristianismo. Onde os apóstolos paravam, construíam uma igreja, que ganhava o nome do povo local. Na Grã-Bretanha, virou Igreja Celta: uma adaptação do cristianismo aos costumes, crenças e tradições da região. No século VI, já a mando da Igreja Católica, Santo Agostinho se estabeleceu na cidade inglesa de Cantuária, com o objetivo de converter os anglo-saxões. Virou o arcebispo de Cantuária e colocou a Inglaterra sob a tutela do Vaticano. Foi assim por quase 1 000 anos, até que o rei Henrique VIII, particularmente afetado pelas regras do catolicismo, decidiu proclamar a independência. Nascia a Igreja mais liberal do século XVI.

Disponível: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em: 20 fev. 2017 (Adaptação).

Com base na análise do texto, a tese de que a criação do Anglicanismo teria sido resultado da divergência entre Henrique VIII e o papa Clemente 7º, que teria recusado a separação entre o rei e sua esposa Catarina de Aragão no início do século XVI, parece simplista, já que o(a)

- A amante do rei, Ana Bolena, por ser Católica, era contra esse rompimento.
- B cristianismo na região já possuía características próprias antes desse fato.
- C rainha Catarina de Aragão foi quem solicitou o divórcio junto ao pontífice.
- D Inglaterra desejava o rompimento com o Vaticano desde o século II.
- E rei da Inglaterra, Henrique VIII, desejava apropriar-se das riquezas da Igreja.

QUESTÃO 75



Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

O desenvolvimento das técnicas representadas na imagem, produzida por Jost Amman, em 1568, foi parte integrante do crescimento do capitalismo na passagem da Idade Média para a Idade Moderna porque

- A transferiu o poder das mãos da nobreza para as mãos da burguesia.
- B retirou da Igreja Católica o monopólio sobre a interpretação da Bíblia.
- C deslocou as bases de poder sobre a produção e a difusão do conhecimento.
- D garantiu o acesso das populações menos privilegiadas à cultura renascentista.
- E possibilitou aos monges copistas o controle sobre a circulação dos manuscritos.

QUESTÃO 76

RITF

TEXTO I

Quando os ingleses tomaram posse dessa colônia e a rebatizaram de Nova Iorque, em 1664, os escravos representavam 20% da população da cidade. Na Pensilvânia, o colono inglês William Penn autorizou, em 1684, a vinda de 150 africanos; ele mesmo possuía alguns em sua propriedade de Pennsbury e disse preferir os escravos aos serviçais brancos, pois podia conservá-los pela vida toda. Durante o século XVIII, a população negra continuou a crescer, chegando a atingir 14% em Nova Iorque, 12% em Nova Jérsei e 10% na Ilha de Rodas.

Disponível em: <<http://www2.uol.com.br>>. Acesso em: 12 abr. 2017 (Adaptação).

TEXTO II

No século XVII, a população inglesa sobrando vivia em condições suficientemente precárias para submeter-se a um regime de servidão por tempo limitado, com o fim de acumular um pequeno patrimônio. A pessoa interessada assinava um contrato na Inglaterra, pelo qual se comprometia a trabalhar para outra por um prazo de cinco a sete anos, recebendo em compensação o pagamento da passagem, manutenção e, ao final do contrato, um pedaço de terra ou uma indenização em dinheiro.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1987 (Adaptação).

O texto I põe em xeque conhecimentos históricos cristalizados acerca da colonização inglesa na porção setentrional da América do Norte, expostos no texto II, ao revelar que parte significativa da sua população era composta por

- A escravos, já que, de acordo com a historiografia tradicional, essa região era composta por trabalhadores livres ou servos por contrato.
- B servos, já que, de acordo com a historiografia tradicional, essa região era composta por homens e mulheres escravizados vindos da África.
- C trabalhadores livres, já que, de acordo com a historiografia tradicional, essa região era composta por servos por contrato vindos da Inglaterra.
- D serviçais brancos, já que, de acordo com a historiografia tradicional, essa região era composta por pequenos proprietários de origem inglesa.
- E agricultores e criadores de gado lanígero, já que, de acordo com a historiografia tradicional, essa região era composta por grandes proprietários.

QUESTÃO 77

AMUZ

Segundo estudiosos, o processo de globalização, acentuado no século XX, apesar da resistência e da emergência de certas minorias, tende a homogeneizar os hábitos e os costumes no mundo, produzindo impactos em certas culturas locais, podendo, ainda, acarretar sérios problemas de identidade nesses povos.

A homogeneização a que o texto faz referência é facilitada, entre outros motivos, pelo(a)

- A diminuição da circulação mundial de pessoas devido a ameaças de grupos terroristas fundamentalistas.
- B dispersão de empresas multinacionais e pelo alto consumo de produtos oriundos de vários países.
- C imposição de barreiras alfandegárias, por parte dos países desenvolvidos, a produtos provenientes das economias emergentes.
- D introdução de capital especulativo nas economias mais frágeis, buscando maiores taxas de rendimento.
- E perpetuação de culturas locais por meio de instrumentos legais e de conscientização pública que garantam sua permanência.

QUESTÃO 78

45XB

Liberdade é o direito de fazer tudo que a lei permite.

Montesquieu

Onde não há lei, não há liberdade.

John Locke

Pensadores iluministas, Montesquieu e Locke exaltavam a liberdade como um direito

- A adquirido pelo convívio social.
- B ameaçado pela justiça dos regimes contratualistas.
- C natural limitado pela sociedade civil.
- D original corrompido pela vida em coletividade.
- E preservado apenas sob a justiça democrática.

QUESTÃO 79

TANR

O rei delimitou as vantagens da colonização, reservando para si o dízimo das colheitas e do pescado, o monopólio do comércio do pau-brasil, das especiarias e das drogas, o quinto das pedras e metais preciosos. O governo português não punha no negócio o seu capital, ao tempo escasso e comprometido em outras aventuras. Servia-se dos particulares – nobres e ricos, com suas clientelas e parentes sem cabedal acenando-lhe com a opulência e o lucro fácil, móveis de ação tipicamente capitalistas.

FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo; Publifolha, 2000. v. 1.

Segundo o texto anterior, o modelo político-administrativo implantado pela Coroa portuguesa para dar início à colonização brasileira funcionou por meio da

- A condução estatal dos governadores-gerais.
- B dispersão regional da aristocracia agrária.
- C orientação dos homens-bons.
- D participação particular dos capitães donatários.
- E sustentação municipal dos senhores de engenho.

QUESTÃO 80

YG5D

A fronteira entre os dois países tem mais de 3 mil quilômetros de extensão e atravessa todo o tipo de relevo, desde um deserto empoeirado até o terreno acidentado ao longo do Rio Grande.

Já há cerca de 1 mil quilômetros de muros e cercas de concreto e outros tipos de barreiras erguidas, de forma descontínua, ao longo da fronteira.

Na campanha, Trump disse que o "novo" muro cobrirá 1,6 mil quilômetros, e obstáculos naturais cuidarão do restante. Não está claro se ele aproveitará as barreiras já erguidas ou se o novo muro também será construído nesses trechos.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 28 mar. 2017 (Adaptação).

A medida anti-imigratória em questão tem a finalidade de controlar o fluxo oriundo de uma região caracterizada pelo(a)

- A desenvolvimento econômico mais baixo e indicadores sociais precários.
- B existência de Estados autoritários e atuação geopolítica insignificante.
- C aderência autodeclarada ao sistema político e econômico socialista.
- D religiosidade expressiva com tendência ao radicalismo.
- E industrialização forte que leva ao movimento imigratório.

QUESTÃO 81

Z6WT

A única maneira de instituir um tal poder comum, capaz de defendê-los das invasões dos estrangeiros e das injúrias uns dos outros, garantindo-lhes assim uma segurança suficiente para que, mediante seu próprio labor e graças aos frutos da terra, possam alimentar-se e viver satisfeitos, é conferir toda sua força e poder a um homem, ou a uma assembleia de homens, que possa reduzir suas diversas vontades, por pluralidade de votos, a uma só vontade. O que equivale a dizer: designar um homem ou uma assembleia de homens como representante de suas pessoas, considerando-se e reconhecendo-se cada um como autor de todos os atos que aquele que representa sua pessoa praticar ou levar a praticar, em tudo o que disser respeito à paz e segurança comuns; todos submetendo assim suas vontades à vontade do representante, e suas decisões a sua decisão.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 109. (Coleção Os Pensadores).

A concepção política moderna defendida por Thomas Hobbes baseia-se

- A na renúncia das liberdades coletivas em troca da segurança do Estado.
- B no contrato natural firmado entre os indivíduos para garantir seus direitos.
- C na existência do Estado como condição necessária à existência da sociedade.
- D na independência da religião em relação às decisões e às vontades do soberano.
- E na obediência do governo monárquico às leis para limitar o uso da força estatal.

QUESTÃO 82

A41V

Na Inglaterra, por volta de 1640, a monarquia dos Stuart era incapaz de continuar governando de maneira tradicional. Entre as forças sociais que não podiam mais ser contidas no velho quadro político, estavam aqueles que queriam obter dinheiro, como também aqueles que queriam adorar a Deus seguindo apenas suas próprias consciências, o que os levou a desafiar as instituições de uma sociedade hierarquicamente estratificada.

HILL, C. Uma revolução burguesa? *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 4, n. 7, 1984, p. 10 (Adaptação).

O cenário descrito no texto é revelador dos antecedentes da Revolução Inglesa, que se caracterizou pelo(a)

- A enfraquecimento das prerrogativas da autoridade absolutista.
- B surgimento de conflitos de caráter marcadamente econômico.
- C consolidação da liberdade e da tolerância religiosa na Inglaterra.
- D intensificação da tensão criada pelo modo de produção capitalista.
- E ascensão das camadas populares ao controle do Parlamento inglês.

QUESTÃO 83

IAF4

**Presidente chinês adverte Trump em Davos:
"Globalização é irreversível"**

17/01/2017

O presidente chinês Xi Jinping afirmou nesta terça-feira (17), em Davos, onde abriu o Fórum Econômico Mundial, que culpar a globalização não resolverá os problemas do mundo. O discurso foi um recado à política protecionista e isolacionista defendida pelo presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 20 fev. 2016. [Fragmento]

O trecho da notícia mostra o posicionamento de dois chefes de Estado quanto a aspectos do comércio mundial. A efetivação das ideias expressas no posicionamento de Xi Jinping só é possível graças aos benefícios do(a)

- A contribuição chinesa no fornecimento de alimentos para a Síria.
- B embargo estadunidense a países que utilizam urânio enriquecido.
- C política de subsídios agrícolas internos dos países desenvolvidos.
- D eliminação das desigualdades sociais no continente americano.
- E revolução técnico-científica que otimizou as relações comerciais.

QUESTÃO 84

EOII

TEXTO I

Eu El Rei faço saber aos que este alvará virem, que tendo consideração a que da cultura das ciências depende a felicidade das monarquias, conservando-se por meio delas a religião e a justiça na sua pureza, e igualdade; e a que por esta razão foram sempre as mesmas ciências o objeto mais digno do cuidado dos senhores reis meus predecessores, que com as suas reais providências estabelecerão e animarão os estudos públicos; promulgando as leis mais justas, e proporcionadas para que os vassallos da minha coroa pudessem fazer a sombra delas os maiores progressos em benefício da Igreja e da pátria.

Disponível em: <goo.gl/xubY9v>. Acesso em: 06 mar. 2017 (Adaptação).

TEXTO II

O modelo de escola pública que Pombal gestou tinha características próprias: tratava-se de um artefato organizador da força e da potência do Estado. O Estado tomava para si a tarefa de selecionar, nomear e fiscalizar professores. O Estado controlaria as matérias a ser ensinadas. Mas não havia intuito de, por meio da educação, alterar a base político-social desse mesmo Estado. O projeto pombalino (e a Ilustração portuguesa que o embasou) não se inscreveu em nenhuma luta de libertação nacional. A veia regalista conduzia um processo de secularização das instituições e dos costumes. Tal percurso traduziu-se como a modernidade possível para o mundo lusitano.

Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 06 mar. 2017.

A historiadora Carlota Boto (texto II) procurou interpretar os objetivos do Estado metropolitano português ao decretar, no contexto das chamadas Reformas Pombalinas, o Alvará de 28 de junho de 1759 (texto I), que buscou

- A transferir dos jesuítas às instituições privadas a responsabilidade pela educação.
- B separar o Estado da Igreja, criando um sistema de ensino público, gratuito e laico.
- C fomentar o despotismo esclarecido em Portugal, personificado na figura de Pombal.
- D alterar a base político-social de Portugal ao investir na educação dos seus vassallos.
- E modernizar o ensino na metrópole e nas colônias no contexto do reformismo ilustrado.

QUESTÃO 85

3AHX

O emprego informal é aquele no qual a pessoa trabalha sem condições regulamentadas pelo governo, ou seja, é aquele em que não há vínculo empregatício, o trabalhador não possui registro em carteira, nem usufrui dos benefícios que lhes são de direito, como FGTS, direito à licença maternidade, auxílio do governo em caso de desemprego. São incluídas nessa situação as pequenas empresas que não pagam taxas e impostos. Também é chamado de subemprego.

Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2017.

Considerando a noção de emprego informal apresentada no texto, na atual crise econômica no Brasil, a oferta de emprego formal diminui. E os trabalhadores buscam fonte de renda na informalidade, o que contribui para o(a)

- A abertura de concursos públicos.
- B queda da arrecadação de tributos.
- C aumento do número de empresas.
- D ampliação dos direitos trabalhistas.
- E declínio da exploração do funcionário.

QUESTÃO 86

ORIJ

TEXTO I

Contudo, como qualquer sociedade civil não pode existir nem subsistir sem ter em si o poder de preservar a propriedade e, para isso, castigar as ofensas de todos os membros dessa sociedade, haverá sociedade civil somente quando cada um dos membros renunciar ao próprio poder natural, passando-o às mãos da comunidade em todos os casos que não lhe impeçam de recorrer à proteção da lei estabelecida.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. In: WEFFORT, Francisco C. (Org.). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1989. v. 1.

TEXTO II

O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer "isto é meu" e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: "Defendei-vos de ouvir esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não pertence a ninguém!"

ROUSSEAU, J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: *Rousseau*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores). [Fragmento adaptado]

Apesar de iluministas, John Locke e Jean-Jacques Rousseau possuem posicionamentos político-filosóficos divergentes, especialmente no que tange os direitos e deveres e a participação dos cidadãos na organização da sociedade civil. Isso acontece, entre outras razões, porque os filósofos associam a sociedade civil, respectivamente, à

- A redução da violência entre os homens e à manutenção da ordem.
- B restrição das liberdades e dos direitos naturais e ao caos e à barbárie.
- C correção das distorções do estado de natureza e à redução da miséria.
- D preservação da propriedade e ao surgimento das desigualdades sociais.
- E ampliação dos direitos políticos e à contenção da desordem e da violência.

QUESTÃO 87

VKSY

Um grupo de cientistas encontrou, na Nova Zelândia, indícios de uma camada que pode servir de lubrificante para o movimento das placas tectônicas. Falta saber se é um fenômeno comum a outras placas.

Que as placas tectônicas de rocha sólida (litosfera) se movem sobre o manto mais plástico (astenosfera) não é novidade, mas agora um grupo de cientistas propôs ver "como é que isso acontece". "Ouvir o som" das explosões de dinamite permitiu perceber que entre as placas tectônicas e o manto havia uma camada diferente, que funcionaria como um lubrificante [...].

Disponível em: <<http://observador.pt>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

A explosão de dinamites, método utilizado no estudo do interior da Terra e das camadas que o compõe, tem como objetivo a análise

- A das rochas ígneas.
- B das ondas sísmicas.
- C das crostas oceânicas.
- D das bordas divergentes.
- E dos mecanismos térmicos.

QUESTÃO 88

7C4Q

No século XIX, o preço mais alto dos terrenos situados no centro das cidades é causa da especialização dos bairros e de sua diferenciação social. Muitas pessoas, que não têm meios de pagar os altos aluguéis dos bairros elegantes, são progressivamente rejeitadas para a periferia, como os subúrbios e os bairros mais afastados.

RÉMOND, R. *O século XIX*. São Paulo: Cultrix, 1989 (Adaptação).

Uma consequência geográfica do processo socioespacial descrito no texto é a

- A criação de condomínios fechados de moradia.
- B decadência das áreas centrais de comércio popular.
- C aceleração do processo conhecido como cercamento.
- D ampliação do tempo de deslocamento diário da população.
- E contenção da ocupação de espaços sem infraestrutura satisfatória.

QUESTÃO 89

4F7M

Qualquer governo é melhor que a ausência de governo. O despotismo, por pior que seja, é preferível ao mal maior da anarquia, da violência civil generalizada e do medo permanente da morte violenta.

HOBBS, T. *O Leviatã*, séc. XVII.

A defesa de regimes despóticos apresentada por Thomas Hobbes no trecho anterior condiz com seu contexto histórico, em que o autor visualiza o(a)

- A democracia defendida pelos pensadores iluministas como a motivação do caos social.
- B modelo centralizador de poder como necessário para a estabilização política e social.
- C homem como um ser temeroso diante da significativa fraqueza dos governos feudais.
- D matriz do estado civil na racionalidade e na serenidade inerentes aos seres humanos.
- E anarquia como o regime de governo centralizado que mais gera violência, medo e mortes.

QUESTÃO 90

OSP8

Os terremotos são fenômenos que proporcionam significativa preocupação para as populações que se localizam nos limites das placas tectônicas.

Tanto o Haiti quanto o Japão se enquadram nessa realidade, contudo, para o país caribenho a preocupação se apresenta mais expressiva devido ao(a)

- A condição socioeconômica do país.
- B inexistência de recursos tecnológicos para prever os abalos.
- C intensificação das atividades vulcânicas locais.
- D magnitude dos abalos na região.
- E posicionamento na borda de placas tectônicas.